

GENERAI S IANQUES PREPARAM

O Brasil para a guerra

COMENTARIO NACIONAL

Vanguarda da luta pela paz e a libertação nacional

HOJE, BE de morto, o proletariado brasileiro e todos os patriotas conscientes festejam sua data mais querida: o aniversário de fundação do partido dos trabalhadores, de sua vanguarda política que é, cada vez mais nitidamente, a grande esperança das massas oprimidas de nosso povo.

Apesar do terror com que a reação tem procurado afastar os comunistas da vida política nacional, nesses vinte e oito anos de vida e de lutas históricas, o movimento comunista se impôs á admiração das grandes massas, grangeando a confiança de tudo o que há de honrado e patriótico no seio da população. Esta ascendência crescente dos comunistas sobre o povo não deixa de ser confessada pela própria reação de latifundiários e tubarões a serviço do imperialismo quando recorrem a medidas desesperadas para afastar as massas dos comunistas, indo desde o emprego da mais deslavada demagogia á fascistização do país.

Mas não é casual, nem fruto de circunstâncias temporárias, esta influencia ascendente dos comunistas sobre o nosso povo. Ela decorre, necessariamente, do fato de serem os comunistas os continuadores conscientes das tradições de luta da classe operária e das massas populares, os únicos interpretes das suas mais profundas aspirações. São os comunistas os que lutam, á frente do proletariado, pela realização dos anseios de libertação nacional.

Sobretudo neste negro periodo da tirania de Dutra, quando mais a fundo penetra o imperialismo em nossa patria, esmagando a soberania nacional, destruindo as conquistas democráticas do povo, fazendo crescer a miséria e a exploração dos trabalhadores, neste momento em que todos os políticos das classes dominantes, quaisquer que sejam os rotulos de seus partidos, se desmascaram como lacaios dos trustes imperialistas e se engajam nos planos de agressão guerreira de Wall Street, as grandes massas oprimidas verificam que os comunistas são os únicos que se mantêm ligados a elas, apoiam e dirigem suas lutas pela paz, pela independência da patria, por pão, terra e liberdade. Aos seus olhos torna-se hoje claro e imediatamente compreensível o patriotismo dos comunistas, em contraste flagrante com a traição descarada, aberta e insolente das classes dominantes que já proclamam a soberania nacional um mito illusório.

Esta experiência prática que as massas populares adquirem sobre a posição das diversas classes sociais e dos partidos políticos que as representam em face dos interesses nacionais mostra-lhes de modo claro que os patriotas são aqueles que, há 28 anos, defendem intransigentemente em nosso país os princípios do internacionalismo proletário, que sempre se bateram contra o imperialismo e as guerras imperialistas e advogaram a mais ardente solidariedade ao proletariado livre e vitorioso da URSS — baluarte da paz, da luta pelo socialismo e a libertação dos povos oprimidos. Nesta posição, da qual não se

(Conclui na 7.ª pág.)

DEPOIS DA CONFERENCIA DOS ESPIÕES DE KENNAN E MILLER TOMAM RITMO ACELERADO AS MEDIDAS GUERREIRAS DO IMPERIALISMO EM NOSSO PAIZ — AS FERAS DE TRUMAN JA SE APRONTAM PARA OCUPAR NOSSO TERRITORIO — UM NOVO ORGANISMO PARA DIRIGIR A EXECUÇÃO, NO PAIZ, DA ESTRATÉGIA AGRESSIVA DOS NAZISTAS DO DOLAR

MUITO mais rapidamente do que geralmente se supõe, os generais de Truman montam sua odiosa maquina de agressão guerreira no Brasil. Nosso país cada vez mais se transforma, sem que disso tenha ainda pleno conhecimento a opinião pública, numa base militar yanque, num celeiro de materias primas para a industria belica dos trustes, numa reserva de carne para canhão da estratégia agressiva do imperialismo.

Neste sentido, a recente reunião dos gangsters do Departamento de Estado, aqui no Rio, assinala um periodo de mais furiosos preparativos para organizar todos os setores da vida nacional de acordo com os planos de guerra e colonização dos nazistas do dolar. E tais preparativos estão em pleno desenvolvimento.

APRESSAM-SE OS IANQUES PARA OCUPAR NOSSO TERRITORIO

De fato, mal se encerrou a conferencia secreta dos diplomatas yanques, chegou repentinamente ao Brasil o general Hoyt Vandenberg, chefe do Estado Maior das Forças Aéreas norte-americanas e do Estado Maior Conjunto da agressão imperialista. Antes, já viera, como assessor militar da reunião chefiada por Kennan e Miller, o general Kenneth Wolf, chefe do material da aviação dos Estados Unidos e o qual ainda aqui se encontra. Por outro lado, na comitiva de Vandenberg, figurou o general Walsh, antigo comandante das forças yanques que ocuparam, durante a ultima guerra, as nossas bases militares do norte e nordeste do país.

As funções desses três traficantes de guerra deixam claro que os imperialistas yanques se apressam para ocupar os pontos estratégicos de nosso território e que já se encontram negociados com a tirania de Dutra acordos neste sentido. Aliás, um relatório dos chefes militares dos Estados Unidos, divulgado pouco antes da reunião dos embaixadores no Rio, aconselhava ao Departamento de Estado concluir, sem perda de tempo, acordos com os governos latino-americanos "no triplice aspecto de cessão de bases militares, fornecimento de materias primas estratégicas e forças armadas para a defesa comum do Continente". São esses os acordos secretos de guerra que Miller e Kennan terminaram de concluir, com prazos marcados, com Dutra e seu governo Trumanizado. Foi para a execução desses acordos, e de modo particular no que se refere á ocupação de nossas bases militares, que os generais yanques como Vandenberg, Walsh e Kenneth Wolf vieram inspecionar. Um dos jornais mais reacionários

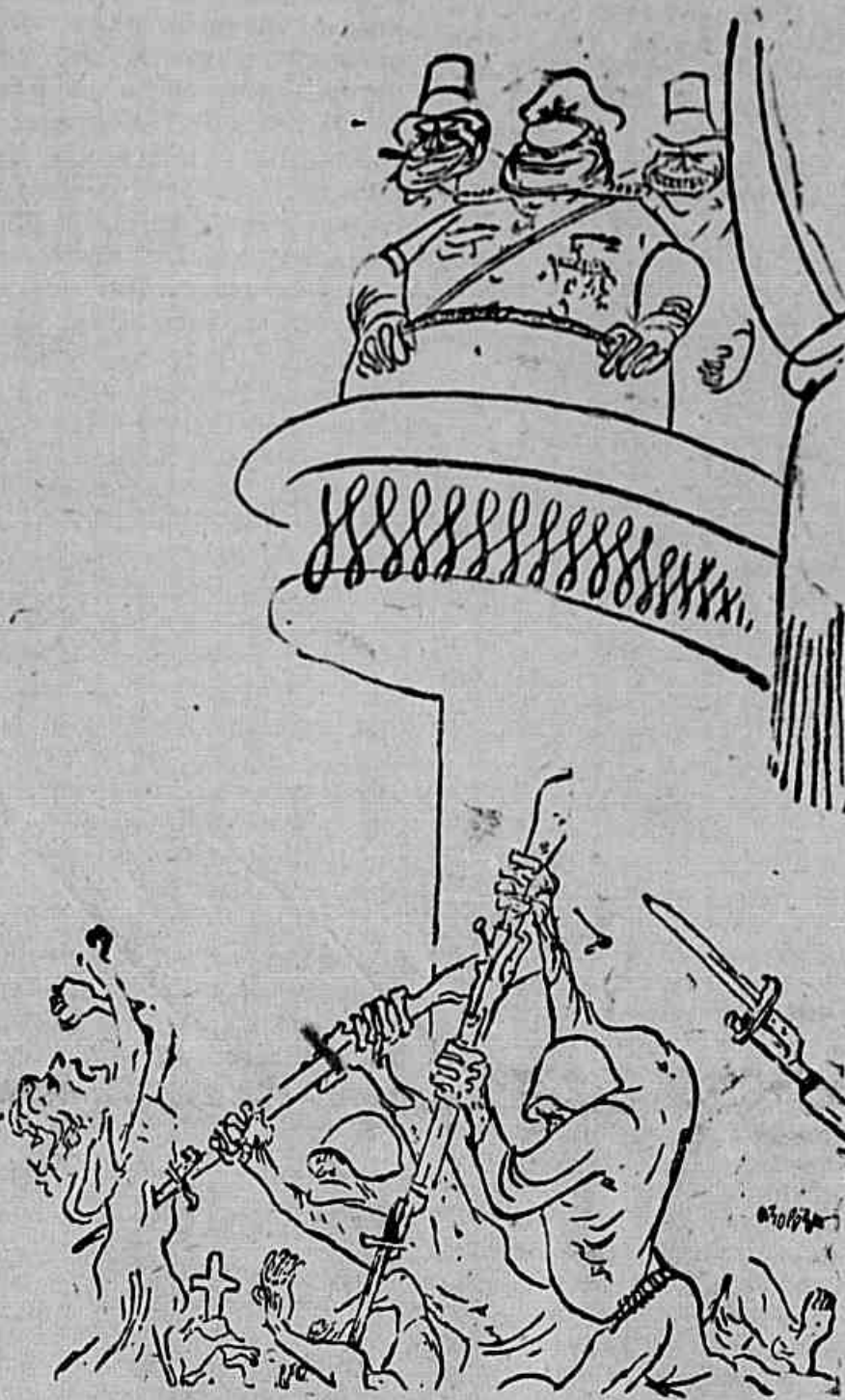
das classes dominantes, o "Estado de São Paulo", falou claro a respeito quando, num editorial redigido pela histeria guerreira, no qual pede que se complete a transformação do Brasil numa praça d'armas yanque, escreve que a viagem de Vandenberg "não passa de verdadeira inspeção geral das bases do continente".

A ESCOLA YANQUE DE GUERRA

Ao passo que os generais da Força Aérea dos Estados Unidos tratam, assim, da ocupação dos pontos estratégicos de nosso território, o governo de Dutra põe em execução novas medidas para submeter nossas forças armadas á direção do Departamento de Guerra yanque. Neste sentido, uma iniciativa da maior gravidade é a instalação da Escola Superior de Guerra, cujos cursos tiveram início na semana passada.

Aparentemente destinada á formação de quadros dirigentes de nossas forças armadas, a Escola é, na verdade, mais um elo da estratégia imperialista no país. Sua criação deve-se á inspiração dos generais yanques, como o atesta o fato de a noticia dos planos de sua fundação ter sido divulgada, pela primeira vez em Washingt., pelas autoridades militares norte-americanas, e não no Rio de Janeiro, pelas autoridades

(Conclui na 11.ª pág.)



VOZ OPERÁRIA

AS LUTAS DE MASSAS ABREM O CAMINHO DA PAZ E DA LIBERTAÇÃO NACIONAL

O MOVIMENTO de protesto contra a reunião guerreira e colonizadora dos espiões-embaixadores norte-americanos constituiu um dos pontos mais altos das atuais lutas patrióticas do povo brasileiro. Despertado em tempo mas não de forma profunda para o que significava essa conferencia dos insolentes agentes de Truman, o povo manifestou publicamente sua repulsa através de formas as mais diversas. Apesar de não ter conseguido impedir a reunião afrontosa, obrigou contudo a ditadura e seus porta-vozes a um maior desmascaramento, não sómente pela furia covarde e impotente com que se atiraram contra os partidários da paz e defensores da independência nacional, como porque desvendaram mais claramente os criminosos objetivos da politica de Dutra e dos imperialistas em nossa patria e em todo o mundo. Além disso, a reação e os imperialistas não conseguiram esconder a repercussão das demonstrações aqui reali-

PEDRO POMAR

zadas. A revista yanque "Time", tentando ridicularizar os protestos dos patriotas brasileiros, não conseguiu opor a eles nada mais que os argumentos de um lacaios burguês do imperialismo como o sr. Augusto Frederico Schmidt. Evidentemente, aquela publicação ligada ao grupo de Rockefeller poderia ter contado mais, como, por exemplo, que os espiões e provocadores Kennan e Miller receberam o apoio irrestrito da politica da ditadura, banquetes e discursos lovaminheiros de seus agentes mais servís, como o sr. Raul Fernandes, que á frente do Ministerio do Exterior do governo Dutra realiza uma politica de subserviência ao imperialismo que não tem paralelo em toda a nossa historia. Podia ter dito ainda o "Time", como o fez o órgão da ditadura "A Manhã", que no Brasil os diplomatas-espiões foram forçados.

(Conclui na 10.ª pág.)





Os Quatro Cantos do Mundo

Os povos derrotarão a «DIPLOMACIA TOTAL»

ITALIA
Ha virtude das leis de ex-
ção de que esta lançando
ção o governo de Alcide de
Gasper para estrangularem as
liberdades publicas, a direção
do Partido Comunista da Ita-
lia denunciou a Nação as me-
diças adotadas pelo governo
"e omo o mais grave fator de
perturbação da ordem publica
registrado na Italia desde 2
de junho de 1945". O comuni-
sado do P. C. I. afirma que
"o gabinete clerical conduz o
paiz inevitavelmente a um pe-
riodo de graves lutas civis,
isto porque as classes traba-
lhadoras e os cidadãos em ge-
ral não deixarão de agir em
defesa das liberdades democrá-
ticas e republicanas".

U. R. S. S.
O vice-presidente do Con-
selho de Ministros, Malenkov,
entre outras declarações des-
mascarando o discurso de Ache-
son, secretário de Estado norte-
americano, pronunciado em
Berkeley, afirmou que "a
U. R. S. S. jamais combaterá
a idéia de uma reunião dos
chefes do Estado desde que os
Estados Unidos aceitem a
idéia seguinte: Stalin não está
mais disposto a ir a Washing-
ton do que Truman a vir a
Moscou. Se os Estados Unidos
desejam um encontro este de-
verá ser realizado no meio
do caminho".

BELGICA
Os trabalhadores belgas
ameaçam paralisar toda a
economia nacional através de
uma greve geral se for neces-
sário, para impedir que o rei
Leopoldo retorne ao trono. Em
Antuérpia, em sinal de adver-
tência, 25.000 portuários e ope-
rários de estaleiros paralisaram
o grande porto de Ambers. Os
20.000 operários entraram
em greve em Bruxelas, ma-
nifestando o mesmo sentimen-
to de repulsa pelo monarca
que colaborou com os nazistas.

INGLATERRA
Na fachada da Câmara dos
Comuns foram hasteadas duas
bandeiras que reuniram enor-
me multidão para admirá-las.
Uma delas tremulava do tubo
de ventilação e, em grandes
letras brancas, tinha as se-
guintes palavras: "Põem
bomba atômica". A outra, des-
fraldada do ultimo andar apre-
sentava uma única palavra:
PAZ. Os jornais dizem que
não se sabe como nem quando
as bandeiras foram parar em
tais lugares.

JAPAO
O movimento de greves no
Japão tomou grande impul-
so recentemente.
Milhão e duzentos e setenta
mil trabalhadores. Dos gran-
des sindicatos da indústria mí-
mica e metalurgica, que reu-
nem 370 mil trabalhadores,
aderiram as greves. Também
os empregados em electrici-
dade, os ferroviários, os mari-
nheiros, os professores e fun-
cionários municipais de Toqui-
o participam do movimento.

A POLITICA DE GUERRA dos Estados Unidos é
conduzida de forma tão desastrosa e tem sofrido tama-
nhos fracassos em todo o mundo, que mais uma vez a
burguesia imperialista americana acredita que mudando o
seu principal dirigente — o Secretário de Estado — pode-
rá obter êxitos.

Desde o fim da guerra, em apenas 5 anos, três titu-
lares passaram pelo mais alto posto da politica exterior
dos Estados Unidos: Byrnes, Marshall e finalmente Ache-
son. Todos eram adeptos da politica da "mão de ferro"
com a União Soviética expressão que resume a politica
de guerra e agressão adotada pelos Estados Unidos no dia
seguinte à grande vitória dos povos sobre o fascismo.

Acreditaram os grupos imperialistas que substituindo
o senil James Byrnes por um militar, conseguiriam intimi-
dar a URSS, submeter as democracias populares contra
os movimentos nacionais libertadores dos povos coloniais
e dependentes. Entretanto, o fracasso de Marshall, foi ain-
da mais espetacular que o de seu antecessor, Marshall
saltou fora, substituído por Acheson, mas sem melhores
resultados, para os grupos imperialistas. Precisamente
depois de Acheson assistimos à vitória decisiva do povo
chinês sobre o bando de Chiang Kai Shek e particular-
mente sobre o imperialismo americano; o completo fra-
casso do Plano Marshall; o desmonte da chantagem ato-
mica com a destruição do monopólio atômico pela URSS;
o crescimento das lutas de libertação nacional nas colonias
e semi-colônias.

Numa série de discursos guerreiros e provocadores,
Acheson trata de convencer agora ao povo norte-americano
— e sobretudo a seus patrões de Wall Street — de
que está certo e de que sua politica ainda poderá render
frutos. Então, se lança com furia redobrada contra a
gloriosa União Soviética, tentando responsabilizá-la pela
não consolidação da paz, pela tensão internacional, pela
inquietação em que vive o próprio povo dos Estados Uni-
dos.

"Diplomacia total", denominou ele a essa politica. A
expressão é nova, mas traduz uma mesma conduta politica,
a mesma politica de guerra e agressão dos imperialistas
americanos. Dentro do seu programa de "diplomacia to-
tal", Acheson estipula "7 pontos" sobre os quais poderia
alicerçar-se a paz. Enumera-os, e então ainda mais se des-
mascaram os objetivos guerreiros e expansionistas dos Es-

tado Unidos. Pelos "7 pontos" de Acheson, os proprios
jornais dos trustes consideram que a paz jámais poderá
ser consolidada pois não deixam qualquer margem para
conversações e concessões mutuas: ao contrario, são im-
pondoções que o proprio Hitler jámais teve o cinismo de pu-
blicar.

Nos seus "7 pontos" Acheson exige que a URSS con-
corde nos tratados de paz com a Alemanha e o Japão,
quando todo o mundo sabe que esses tratados só ainda
não foram concluídos porque os Estados Unidos desejam
manter indefinidamente ocupados aqueles países uma
vez que a URSS já proube concretamente não só um tra-
tado de paz como a retirada imediata das forças de ocu-
pação na Alemanha e no Japão.

Acheson aborda os demais problemas internacionais
com a mesma desonestidade com que trata dos tratados
de paz. Na questão da energia atômica, tenta esconder
que ela só ainda não foi resolvida porque os imperialistas
se recusa a destruir suas reservas de bombas atômicas e
de proibir o uso das armas atômicas, como tantas vezes
tem prometido a URSS.

Fala ainda o sr. Acheson em "emprego da força nas
relações internacionais", "obstrução da ONU", "atenta-
dos contra governos", "respeito aos diplomatas" —
procurando sempre com o maior cinismo, acuar a URSS por
uma politica que é precisamente a que vêm seguindo os
Estados Unidos politica que só interessa realmente aos
que preparam uma nova guerra e sonham com o domínio
do mundo pelo capital financeiro de Wall Street.

Não há dúvida, porém, que as atuais descaradas ma-
nobraas do Secretário de Estado Acheson fracassarão como
fracassaram as anteriores, sempre que os titulares do De-
partamento de Estado tentarem mascarar ou justificar os
preparativos de guerra e a agressão voltando-se contra a
U. R. S. S.

A consciencia politica dos povos, seu ardor combati-
vo, a convicção de que a paz tem que ser defendida numa
frente unica mundial anti-guerreira e anti-imperialista,
farão com que mergulhe na ruína a mais completa a "di-
plomacia total" dos fautores de guerra. A vitória será
dos povos amantes da paz, que ao lado da poderosa e in-
vincível União Soviética encaminham a humanidade para
um futuro de progresso e bem-estar.

URUGUAI
Ha mais de um mes, 4.000
operários da industria de lá co-
nstruíram-se em greve por aumen-
to de salários. Em torno desta
greve outras paralisações
de trabalho, por tempo limi-
tado se têm verificado em
sinal de solidariedade destaca-
do-se a dos trabalhadores em
transporte e portuarios, que se
recusaram a fazer a condu-
ção e o embarque de lá. Até
mesmo os marinheiros de um
navio americano negaram-se a
fazer o transporte solidari-
zando-se com os grevistas.

CHILE
Depois da greve dos oficiais
da marinha mercante, que pa-
ralizou a navegação chilena,
entraram em greve 1.500 ope-
rários homens e mulheres da
industria do vidro 2.000 mi-
nheiros de carvão em Liriquen,
estando em via de ser defes-
trada a greve dos mineiros
de Lota e Coronel que abraça-
rão 18.000 trabalhadores.

CUBA
As manobras militares e ma-
rinhais que os Estados Unidos
estão realizando em Caribbe
em escala jamais vista em tempo
de paz provocou fortes pro-
testos do povo cubano. As ma-
nobraas envolviam a esquadra
norte-americana e unidades
navais holandesas e cana-
desas. A Federação Estudantil
Universitária lançou vigoroso
protesto contra essa ostensiva
preparação guerreira.

PORTO RICO
O reverendo John Vicent,
missionário metodista, denun-
ciou as miseráveis condições
de vida a que estão submeti-
dos pelo imperialismo yanque
os habitantes da ilha de Vie-
ques colonia norte-americana
que faz parte de Porto Rico,
responsabilizando particular-
mente por essa situação infa-
mante a Marinha dos Estados
Unidos. O Missionário Vicent
declarou que os 11.700 habi-
tantes de Vieques "são manti-
dos como num curral de ca-
do". Aconselha o "Presidente
John Daniel E. Boevey de "nre-
cuar muito mais com a
forma de uma quantos bois e
vacas do que com a miséria
dos habitantes".

ESTADOS UNIDOS
O laboro nacional publico
da pela FBI (Federal Bureau
of Investigation — servico ce-
nso norte-americano) indica
em um grande aumento de cri-
minalidade nas Bandas Unis
dos durante o ano passado. O
numero de crimes em 1949 foi
superior a 4 e mais por cento
em relação ao dia 1948. A in-
creta de crimes de 1.100 furos
ou mais e 203 assassinios ou
preparativos. Os crimes como
estes pelo sistema manente de
21 anos atingem a norma
de 1.100 crimes em primeiro
grau. Há pessoas com ma-
nos de 20 anos. (Note-se que
a criminalidade nos Estados
Unidos cresce no mesmo pro-
porção do desemprego).

O CAMINHO DA HONRA

O GOVERNO fiere de De
Gasper tem obedecido sempre
com o maior cinco servilismo
as ordens de seus patrões dos
Estados Unidos. Quando Wash-
ington deu ordens aos gover-
nos da Europa ocidental para
afastar dos respectivos minis-
térios os comunistas, a Italia
se seguiu a França. De-
pois, ambos os países marcha-
ram juntos para a canção do
plano Marshall e do pacto de
guerra do Atlântico Norte.

Agora, o parlamento fran-
cês, pelos representantes das
classes dominantes, aprova
uma legislação fascista contra
a classe operária e os patrio-
tas e na semana seguinte De
Gasper anuncia também leis
e medidas tipicamente fascis-
tas. Inicialmente, proibiu ma-
nifestações publicas ou drásticas,
"cada vez que se vejam que-
ras de violencia", isto é, cada
vez que a policia assassina

operários, como aconteceu há
pouco em Modena. Dispositivos
já aprovados visam impedir a
ocupação de terras devolutas
pela massa camponesa sem ter-
ras.

Estretanto, o proletariado
italiano não está disposto a
assistir passivamente ao assal-
to a seus direitos legítimos.
Imediatamente, milhares de
trabalhadores entraram em
greves de protesto por toda a
Italia.

E a ação espontânea de mas-
sas foi seguida de um impor-
tante comunicado da Comissão
Central Conjunta dos comunistas
e socialistas no qual os
dois grandes partidos apõem
qualquer ação que venha a
ser dirigida pela CGT "para
a defesa dos direitos dos tra-
balhadores e das liberdades de-
mocráticas".

O caminho das grandes lu-
tas de massas é o que segue
o proletariado italiano. É o
caminho da honra e que con-
duz a vitória sobre os que de-
sejam reinstaurar o fascismo
para desencadear a guerra.

AÇÕES CONCRETAS PELA PAZ

DIANTE do agravamento do
perigo de guerra, os partidários
da paz em todo o mundo
estão levando suas lutas a uma
etapa superior: a das ações
concretas de massa, contra a
guerra.

Foi o que ocorreu esta
semana em Saigon na Indo-
china, onde apoliam ostensa-
mente navios de guerra dos
Estados Unidos. Massas opera-
rias e populares foram a rua
protestar contra a provocação
de guerra dos expansionistas
de Wall Street, que hoje al-
mentam, com armas os colo-
nizadores franceses para o mas-
sacre dos bravos vietnamitas.

Diz um despacho da asse-
mbleia americana United Press:
"Os manifestantes tentaram
chegar ao porto, onde estavam
ancorados os destróieres ame-
ricanos, porém a policia im-
pediu que se aproximasse das
betonaves".

Mas a policia não ficou ai:
foi a chacinha brutal da massa

popular, assassinando três es-
tudentes.

Longe de arrefecer, entre-
tanto, a demonstração anti-
imperialista ganhou propor-
ções notáveis: carros de pro-
priedade de americanos foram
queimados, bandeiras ameri-
canas incendiadas, enquanto es-
tudentes e trabalhadores pros-
seguem em passeatas e comi-
cios pelas ruas de Saigon.

Acrescenta a UP: "Os des-
tróieres norte-americanos "Sti-
ckwell" e "Anderson", que
lançaram a chispa para os ru-
mores de ontem, partiram a
hora marcada".

A hora marcada ou não, ti-
veram que partir. As massas
indochinesas disseram na cara
dos buches lanques que não
se deixarão arrastar a si a
guerra de gangsters contra os
povos que lutam pela independ-
ência nacional e pela liber-
dade.

"Problemas"

O Dia do Desagravo Nacional...

ram outro comicio de pro-
testo. Os protestos se des-
dobraram pela noite a den-
tro e prosseguem. O povo
balano continua a luta, exi-
gindo a libertação dos pa-
triotas presos e torturado
nas masmorras do serviço
do imperialismo. Mangabeira,
e a expulsão do grun-
go Ianque Johnson, que teve
a insclicia de comandar o
massacre da policia contra
o povo.

O Dia do Desagravo Nacional

protesto do povo balano ao
consul de Wall Street no Es-
tado. Na vespera, a copia
foi entregue na Camara Es-
tadual, sendo lida da tribu-
na pelo deputado Carlos
Anibal.

A concentração diante do
consulado teve lugar ás 17
horas, do dia 6 e serviu pa-
ra arrancar mais uma vez
a máscara do demagogo
Otávio Mangabeira, fazen-
do-o aparecer como um re-

les sabujo dos magnatas do
dolar. O local onde se en-
contra o covil da espiona-
gem Ianque na Bahia ficou
transformado numa praça
de guerra. No passeio do
edifício, estendia-se uma fi-
la de metralhadoras e por
todo o local circulavam
centenas de "liras", policia-
especial, soldados, etc. Até
mesmo uma ambulancia foi

mandada para o local, des-
de as primeiras horas da
tarde. A massa não vaci-
lou, porém. A hora marca-
da, a comissão designada
pelas organizações patrióticas,
com o apoio do povo,
procurou penetrar no edi-
fício do consulado. Travou-
se, então, uma luta desigual
com a policia do governador
identista. E era o consul

lanque Johnson quem dava
ordens aos beleguins para
massacrar o povo. Houve
prisões de patriotas. Mas os
manifestantes não abando-
naram a luta. Dirigiram-
se para a praça Municipal
em passeata e realizaram
um indignado e concorrido
comicio de protesto.

Estudantes e populares, a
seguir, realizaram outra
passeata para exigir a liber-
tação dos democratas presos.
Na praça Castilho Alves fi-

(Concluião da 12.ª pág.)
tacaram-se os comícios re-
alizados no covil do Porto, na
Praça Municipal e nos bairros
da Liberdade, Uruguai
e São Caetano. Foram, to-
dos eles, grandes comícios
de massa, promovidos pelos
Conselhos de Paz de cada
local e com a participação
ficipação de oradores desig-
nados pela Comissão Per-
manente de Repulsa a Men-
nan. Nesses meetings fo-
ram queimados "judas",
simbolizando os fautores
de guerra Ke e Miller.
A mais importante mani-
festação foi a entrega de

JAMAIS FAREMOS GUERRA A U. R. S. S.

W 1/2 * * *
dos ESTADOS

POUCAS VEZES os acontecimentos se encerraram de comprovar em tão curto espaço de tempo a justiça de uma posição como no caso do discurso "Contra a guerra e o imperialismo" pronunciado por Prestes há 4 anos na Assembleia Constituinte. 26 de março ficou marcado por este discurso como uma jornada das mais vivas de nossa história política.

Numa assembleia de cerca de 300 representantes dos grandes senhores de terras, porta-vozes da reação e lacaios fiéis do imperialismo imbuído, Prestes enfrentou com verdadeiro heroísmo uma batalha em que venceu galhardamente seus adversários em todos os terrenos. Sustentou princípios, desfez tórcas infâmias, desnascou os objetivos velados da primeira grande onda anti-comunista e anti-soviética em nosso país.

Dois características fundamentais assinalam esse memorável discurso de Prestes. A primeira é que se firmou então, pela primeira vez numa assembleia nacional de um país capitalista, o princípio do internacionalismo proletário e de sua aplicação concreta em nossos dias: a solidariedade incondicional dos trabalhadores e dos patriotas brasileiros à gloriosa União Soviética.

A outra característica fundamental do discurso de Prestes é sua denuncia vigorosa dos preparativos de guerra imperialista nos quais já então os Estados Unidos procuravam envolver nossa Pátria.

Os quatro anos decorri-

dos mostram, com uma clareza cristalina que naquele momento Prestes já enfrentava — nos Juraci Magalhães, Nerou Ramos, Pereira da Silva, Daniel Faraco, Prado Kelly, Hamilton Nogueira, Hermes Lima, Rui Almeida — toda uma corja de agentes do imperialismo americano, que cumpriam determinadas ordens e cujos objetivos, como Prestes tão bem o percebeu, se resumiam em preparar psicologicamente o povo brasileiro para a guerra dos trustes de Wall Street.

Extraordinário é que Prestes o tenha percebido naquele instante mesmo, quando afirmou que a celexima levantada na imprensa venal e no parlamento em torno de suas palavras numa sabatina surgiria a qualquer pretexto, e invetivando os provocadores e seus patrões.

"E" a preparação para a guerra. Essa campanha surge devido à situação internacional. É a Inglaterra em crise, são os Estados Unidos em crise: é o prestígio crescente da União Soviética.

Que vimos nos quatro anos subsequentes? A preparação diária, sistemática, ininterrupta de uma nova guerra dos monopolistas americanos contra a URSS e as democracias populares, guerra na qual estamos sendo amarrados por força da traição da camarilha de Dutra aos interesses nacionais. Os golpes contra a legalidade do Partido Comunista destinavam-se a preparar o caminho para a guerra. Vimos em seguida os Truman, Mark Clark, Rockefeller,

Abbink, Demmuth, Kennan e Miller, Vandenberg, desfilarem pelos corredores do palácio do governo Dutra, pelos Ministérios, elaborarem planos, fizeram levantamentos de nossos recursos, imporem alianças de guerra como o Tratado do Rio de Janeiro, com o mesmo desembaraço com que no passado Hitler e seus generais davassaram os países que foram arrastados à guerra de agressão contra os povos e contra a gloriosa União Soviética. Assegurando-se a colonização do Brasil pelos dólares, esses senhores, desde 1946, tinham um objetivo central: forçar a nossa participação na sua terceira guerra mundial.

Os fatos sobejamente demonstram hoje que Prestes, no seu discurso de 26 de março, feriu o calcanhar de Aquiles dos provocadores a serviço do imperialismo americano, desmascarando os verdadeiros objetivos, então ainda ocultos, da histeria anti-comunista e anti-soviética que tentavam inocular no povo brasileiro.

Os acontecimentos se encarraram de mostrar que não se tratava de simples conjecturas, de hipóteses sem base na realidade, quando Prestes denunciava os preparativos de guerra encabeçados pelos Estados Unidos, que atinge o perigoso estágio atual, encontrando-se o mundo à beira do abismo de uma nova carnificina.

A evolução dos acontecimentos mundiais impôs à classe operária de todo o mundo a mesma posição

RUI FACO

que Prestes genialmente compreendia ser a única justa e compatível com os interesses do proletariado como classe: a mais irredutível solidariedade à URSS. A 22 de fevereiro de 1949, Maurice Thorez na França, Palmiro Togliatti na Itália, William Foster nos Estados Unidos, e outros dirigentes comunistas de outros países proclamavam, em nome dos trabalhadores de suas pátrias: JAMAIS FAREMOS GUERRA A URSS!

Quem pode negar que esta afirmação de solidariedade proletária internacional constitui a mais poderosa arma contra a guerra imperialista?

A verdade é que os bandidos tremem diante dela, vacilam acovardados, e tratam de se garantir novos triunfos que supõem decisivos para sua aventura guerreira e expansionista. E nenhuma pessoa de senso comum pode negar que somente a unidade mundial da classe operária, vanguardada pela URSS, sua direção sábia e energética na luta dos povos contra a guerra, consegue manter a paz.

Quanto ao nosso país, vemos como têm fracassado redondamente todos os cálculos dos imperialistas americanos e seus lacaios. O anti-comunismo furioso que unia os representantes dos senhores feudais na Assembleia Constituinte contra Prestes foi o denominador comum do "acordo interpartidário" dos partidos das classes dominantes, não

contra os comunistas mas contra o povo brasileiro, contra os mais sagrados interesses nacionais. Deveria conduzir, como conduziu, à negação de toda liberdade democrática, ao estabelecimento de uma ditadura de verdugos a serviço do imperialismo yanque. Mas não conseguiram quebrar o ímpeto da luta da classe operária pela sua libertação, nem de organizar os patriotas que lutam pela Revolução Agrária e anti-imperialista, pelas liberdades e pela independência nacional. Ao contrário, as forças democráticas cresceram e conseguiram vitórias notáveis como o recuo do governo ante a exigência dos trustes para a entrega do nosso petróleo. Nenhuma violência assassina conseguiu impedir a formação de uma frente de defesa da paz em nosso país, cuja vitalidade é demonstrada em ações de rua como as que tiveram lugar ainda há pouco contra os gangsters da guerra — Kennan e Miller.

Hoje, é cada vez maior o número dos que compreendem, mesmo sem serem comunistas, que a base mais sólida da paz é a solidariedade internacional dos trabalhadores. Que a luta contra a guerra é inseparável do internacionalismo proletário. Nenhuma força conseguirá mais dissociar da mente dos milhões de homens, mulheres e jovens que odeiam a guerra estas duas palavras: URSS e PAZ.

Os comunistas brasileiros, na passagem do 28.º aniversário da fundação do Partido Comunista — 25 de março, se orgulham de possuir um líder como Luiz Carlos Prestes, que reúne as grandes qualidades de patriota e de combatente da classe operária, fazendo com que o nosso povo olhe confiante para o futuro.

Organizar a classe operária na luta pela paz

A LUTA PELA PAZ revela-se mais efetiva e vigorosa onde a sua frente se acha a classe operária, liderando as grandes massas trabalhadoras e populares. Isto porque é o proletariado a força fundamental e dirigente na luta contra o imperialismo, o que equivale a dizer, nos dias atuais, da luta contra a guerra. Depois da União Soviética e das democracias populares, onde a classe operária se acha no poder e cuja política de Paz constitui o fator mais importante da luta contra uma nova guerra, é a França que nos dá agora os maiores exemplos de lutas de massas em defesa da Paz, com as greves e ações realizadas pelos operários visando impedir o desembarque de material de guerra ianque e o embarque de armas e tropas para a guerra imperialista contra o heroico povo do Viet-Nam.

Saudando com entusiasmo magníficos exemplos de luta anti-guerreira dos seus irmãos franceses, e

proletariado brasileiro não pode deixar de constatar que, embora já esteja participando de modo crescente na luta pela Paz, nela ainda não empregou a fundo suas forças. Varias causas têm concorrido para esta debilidade do movimento operário no Brasil. Uma delas, e das mais importantes, é a falta de organização de massas do proletariado.

Para cumprir sua missão de vanguarda da luta pela Paz, a classe operária precisa estar unida e organizada. Se a unidade e a organização são necessárias para a luta cotidiana em defesa dos interesses econômicos imediatos e dos direitos democráticos dos trabalhadores, sua importância cresce quando se trata da batalha da Paz, onde o antagonismo de classes se aguçou e o proletariado precisa lançar todas as suas forças, organizadamente, no campo da luta. O imperialismo e a reação estão jogando, com os pre-

MARIO ALVES

parativos de guerra, uma cartada decisiva para a sua sobrevivência. Não hesitam, por isso, em lançar contra os partidários da Paz, e sobretudo contra a classe operária, toda a máquina de repressão do Estado, o mais negro terror policial e as próprias Forças Armadas, como na recente greve da "Central do Brasil". Para resistir e responder a estes ataques brutais, as armas mais poderosas da classe operária são a sua união e a sua organização. Somente uma firme unidade do proletariado, que para ser forjada tem de basear-se em amplas e fortes organizações de massa, pode garantir a participação de centenas de milhares de trabalhadores na luta contra a guerra e, ao mesmo tempo, assegurar a resistência à repressão policial e o movimento de solidariedade indispensável ao êxito das suas ações. Tão importante é a importância atual da união e da organização da classe operária que a impa-

rialismo e a reação concentram sobre elas o seu fogo, visando dividir o proletariado, desagregar suas organizações e, enfraquecendo deste modo a vanguarda das forças da Paz, abrir caminho para o desencadeamento da guerra. No plano mundial, os imperialistas norte-americanos e seus lacaios, os socialistas de direita tentam em vão destruir a poderosa Federação Sindical Mundial e fundam em vários países centrais sindicais dirigidas por seus agentes; e no plano nacional a ditadura de Dutra procura liquidar a CTB, intervindo cinicamente nos sindicatos, pondo na sua direção os "pelegos" a serviço da reação e do imperialismo, e desfecha a mais feroz repressão contra os movimentos organizados dos trabalhadores.

Fortalecer e ampliar sua unidade e sua organização é, deste modo, a principal tarefa que se apresenta à classe operária do Brasil. O fortalecimento da unidade da classe operária deve ser



Nas manifestações contra Kennan o povo bandeirante colocou diversas faixas de protesto nos principais pontos da cidade de São Paulo

SÃO PAULO
Enfrentando o terror policial, patriotas realizaram em frente à estação Roosevelt uma manifestação anti-imperialista. Foi hasteada ali uma bandeira americana com uma cruz gamada no meio e um orador discursou durante 15 minutos mostrando ao povo os reais objetivos da viagem dos espíes-diplomatas e dos generais que os seguiram.

GOLAS
O intelectual goiano Luiz de Gonzaga Brandão, falando à imprensa declarou que a campanha contra a "lei de segurança" vem ganhando terreno em todo o Estado, uma vez que as massas começam a compreender que, derrotado o mostrengo, terão liberdade para lutar livremente por suas reivindicações, contra a carestia e pela paz.

PERNAMBUCO
O vereador Antonio Marques, falando na Câmara Municipal de Recife, dirigiu-se aos trabalhadores concitando-os a não consentirem que seja descontado de seus salários o imposto sindical, contribuição ilegal que vem enriquecendo os inimigos do proletariado à custa da fome dos próprios trabalhadores.

PARANA
Foi lançado em Curitiba um manifesto de apoio à Conferência Sindical dos Trabalhadores da América do Sul, a realizar-se em Montevideo, assinado por operários da Capital, Ponta Grossa, Paranaguá, Antonina, Londrina, Maringá, Sertãozinho e outros municípios.

CEARÁ
Enfrentando as proibições policiais, a Federação de Mulheres do Ceará realizou um comício-relampago que reuniu mais de 500 pessoas, em homenagem a duas figuras femininas ligadas às lutas patrióticas do Estado — D. Elvira Pinho e Bárbara de Alencar. Uma das oradoras destacou a responsabilidade da mulher ante as ameaças de uma nova guerra e o papel que lhe cabe na luta pela paz.

BAHIA
Entraram em greve em Salvador os estudantes da Escola Politécnica, exigindo a revogação do regulamento interno do estabelecimento, que consideram como a "lei de segurança" daquela Escola.

O "estilo de vida" Norte-Americano

MAIS AVIOES «B-36»
— Guerra e negócio —

O governo dos Estados Unidos, depois de uma prolongada disputa entre diversos grupos de belicistas, decidiu dar ganho de causa àquele que se batia pela construção de maior número de aviões de guerra «B-36». As vantagens desse aparelho militar foram cantadas em prosa e verso pela propaganda guerreira dos trustes — ou de alguns trustes — durante muitos meses. A questão se resume em que foi denunciada a existência de escandalosa negociação com os «B-36», cuja eficácia foi contestada por certas autoridades militares norte-americanas. Alegavam essas autoridades que a fabricação preferencial dos «B-36» se devia a que certo chefe influente das forças armadas dos Estados Unidos era interessado comercialmente na sua venda ao governo.

★

A personagem acusada era precisamente o Secretário da Defesa: Louis Johnson. O debate se prolongou e foi até o Congresso. Pelas últimas notícias, porém, o grupo a que pertence o Secretário de Defesa venceu a parada, pelo menos agora, pois com certeza a luta se prolongará por iniciativa dos que querem fornecer outros tipos de aviões.

★

O Ministro de Defesa dos Estados Unidos, Johnson — substituto de James Forrestal, que enloqueceu e se suicidou atacado de histeria guerreira — é um dos maiores da empresa CONSOLIDATED VULTY AIRCRAFT, que fabrica os «B-36». Johnson, durante a guerra, era diretor da GENERAL ANILIN AND FILM CORPORATION, filial do truste alemão I.G. Farben.

★

Ai está um bom exemplo de como os trustes e monopólio se interessam vitalmente pela guerra, por uma terceira guerra mundial para domínio do mundo pelos Estados Unidos. Um exemplo, também, de como os grandes financistas ianques dominam o poder, não só indireta mas diretamente, como é o caso do atual Secretário de Defesa de Truman.

ACAO em defesa da PAZ

III SESSAO DO COMITÊ DA PAZ

Ações de massas - a grande força para defesa da paz

ACABA de realizar-se em Estocolmo, na Suécia, a Terceira Sessão Plenária do Comitê Mundial dos Partidários da Paz, que tem sua sede em Paris. Essa reunião teve a presença de mais de 600 representantes de vários países, entre os quais personalidades eminentes como o sábio francês Frederic Joliot-Curie, construtor da primeira pilha atômica na França, o político italiano Pietro Nenni, presidente do Partido Socialista Italiano, Louis Saillant, secretário geral da Federação Sindical Mundial, Di Vittorio, secretário da CGT da Itália, o general mexicano Hara, o escritor soviético Fadeiev, autor do famoso romance "A Jovem Guarda", entre outros destacados partidários e combatentes da paz mundialmente conhecidos.

Os partidários da paz no Brasil enviaram também seus delegados à 3.ª sessão plenária do Comitê da Paz. Lá estiveram e falaram em nome dos combatentes da paz em nosso país o escritor Jorge Amado e o jornalista Pedro Moita Lima.

A primeira sessão do Comitê da Paz teve lugar em Paris e Praga, simultaneamente, em abril de 1949, e a 2.ª se realizou em Roma em outubro de 1949.

A terceira reunião ocorre num momento particularmente grave para os povos, quando os perigos de uma nova guerra cresceram, quando a fúria armamentista dos imperialistas americanos e seus socios chega ao auge, quando uma nova chantagem — a da bomba de hidrogênio — impede a consolidação da paz entre os povos.

Mas a nova sessão do Comitê Mundial da Paz será, sem dúvida, um novo balanço de forças, e sobretudo o ponto de partida de

lutas mais altas em defesa da paz. De ações concretas contra a guerra, como as já iniciadas pelo proletariado francês, destruindo armamentos ou se recusando a fabricá-los.

Para nós, no Brasil, as resoluções que saírem da 3.ª assembleia do Comitê Mundial da Paz devem significar uma nova etapa na nossa luta contra a guerra na qual os imperialistas americanos, que tratam de nos arrastar a suas aventuras de domínio mundial. Devem significar mais organização e arregimentação de forças contra toda e qualquer iniciativa do governo Dutra para nos amarrar aos guerreiros de Wall Street e do Departamento de Estado. Devem significar a recusa sistemática de embarcar materiais estratégicos para a máquina de guerra dos Estados Unidos.

Ações concretas — eis o que exige o momento decisivo em que se encontra a luta pela paz.

Ações de massas — só elas forjarão a força invencível que imporá a paz aos traficantes de guerra.

O PROLETARIADO SUECO LUTA CONTRA A GUERRA

NA SUECIA, onde acaba de reunir-se o Comitê Mundial dos Partidários da Paz, a classe operária deu poderosas demonstrações de seu amor à paz. Através de todo o país, numerosas ações sindicais deram a sua adesão ao movimento dos Partidários da Paz e decidiram ajudar financeiramente a reunião do Comitê Mundial.

Em Goteborg, os sindicatos dos metais constituiu seu comitê local de defesa da paz, enquanto os responsáveis sindicais da metalurgia, representando mais de 200.000 operários, adotaram por unanimidade a seguinte resolução:

1) — Pedir a sua central sindical que apoie totalmente a ação dos partidários da paz;

2) — pedir aos delegados suecos na ONU que apoiem toda proposta visando o desarmamento e a proibição da bomba atômica.

Outra resolução sauda o Comitê Mundial, faz um apelo para a criação de Comitês da Paz nas empresas e anuncia uma ajuda de 1.000 coroas em ouro para a organização da sessão do Comitê Mundial dos Partidários da Paz em Estocolmo.

Os Sindicatos operários de Goteborg foram os primeiros na Suécia que tomaram a decisão de não embarcar armamentos destina-

dos aos países do Pacto do Atlântico.

O IMPERIALISMO ALIMENTAR FRANCO

Um despacho da agência France Press acaba de informar que o Chase National Bank, do grupo Rockefeller, nos Estados Unidos, concedeu um empréstimo de 50 milhões de dólares, ao bandido Franco. Acrescenta que outro empréstimo de 20.000.000 de dólares está sendo negociado entre o governo fascista da Espanha e o First National City Bank, do mesmo grupo de magnatas americanos. LUTA CONTRA FRANCO Realizou-se em Nova York uma reunião de partidários da paz, à qual assistiram 1.500 pessoas, sendo exigida a suspensão da ajuda que os imperialistas ianques estão prestando ao tirano espanhol Franco: militar, econômica e diplomática.

CONTRA AS DISCRIMINAÇÕES

Em Cleveland, Estado de Ohio, uma reunião de representantes sindicais pediu a eliminação das discriminações comerciais contra a URSS, a China e as Democracias Populares por parte dos Estados Unidos, como um importante fator de consolidação da paz.

Por outro lado, a exportação de caminhões, tratores e outros materiais para os milhares de desempregados de Ohio, cujo número aumenta sem cessar,

O Capitalismo e a Guerra

"O capitalismo traz a guerra como a nuvem traz a tempestade" — Jean Jaurés, líder socialista francês assassinado às vésperas da primeira guerra mundial.

A TITULO de ilustração das palavras celebres de Jaurés, damos a seguir uma lista das guerras localizadas travadas pelos capitalistas ingleses no século passado para estender seu domínio colonial no mundo.

- 1801 — Invasão do Egito.
- 1801 — Expedição contra os países Bálticos.
- 1802 — O "grande pro-consul" Wellesley aproveita a assinatura do tratado de Amiens para estabelecer a dominação da Inglaterra sobre as regiões centrais e setentrionais do Índia (Índia), intervindo nos assuntos internos do principado de Mahratta.
- 1803 — Para dissimular a violação do Tratado de Amiens, a Inglaterra declarou guerra aos indianos a 22 de maio.
- 1805 — Combate naval em Trafalgar.
- 1807 — Invasão da Espanha e transformação da península Iberia em arena de carnificina sangrenta que durou 7 anos.
- 1812 — Guerra contra os Estados Unidos.
- 1839 — Guerra contra o Afeganistão.
- 1840 — Primeira "guerra do opio" contra o povo chinês.
- 1843 — Guerra de Sind (Índia), sob o comando do general Napier, cuja conduta foi então classificada de "escroqueria humana".
- 1845 — Primeira campanha contra os Sikhs, na Índia.
- 1848 — Segunda campanha contra os Sikhs.
- 1852 — Guerra para a conquista da Birmania.
- 1854 — Guerra contra a Criméia.
- 1856 — Segunda "guerra do opio" contra os chineses.
- 1857 — Sublevação patriótica indu esmagada sangrentamente pela Inglaterra.
- 1860 — Terceira "guerra do opio" contra os chineses.
- 1868 — Guerra contra a Abissínia.
- 1878 — Guerra contra o

- povo achanti, na África ocidental.
- 1879 — Guerra contra os zulus, na África.
- 1880 — Guerra contra o Afeganistão, na Ásia.
- 1882 — Bombardeio de Alexandria, no Egito.
- 1883 — Guerra do Sudão, na África.
- 1893 — Guerra contra o povo da Matabelelandia, na África do sul.
- 1895 — Campanha de Chitral, na Índia.
- 1896 — Conquista do Sudão, na África.
- 1896 — Nova guerra contra o Achanti, África.

UM EXEMPLO HEROICO de luta contra a guerra

O povo baiano deu um notável exemplo de luta pela paz e contra os provocadores de guerra quando, por ocasião das manifestações contra a presença de Kennan Miller em nosso país, realizou uma manifestação anti-guerreira em frente ao Consulado norte-americano, em Salvador.

Grande massa popular havia decidido entregar ao Consulado dos Estados Unidos na

Bahia um veemente memorial de protesto contra a conferência de guerra que realizavam os diplomatas-espiões ianques no Rio. As 17 horas do dia 6 teve lugar a concentração em frente ao consulado.

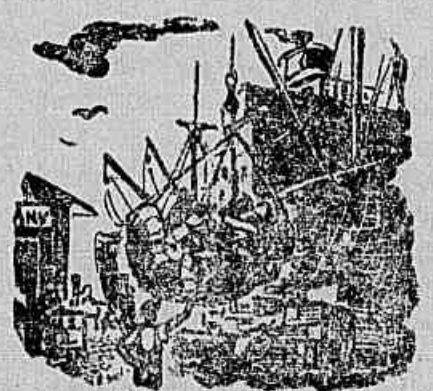
Entretanto, o servilismo de Mangabeira se pôs a prova mais uma vez. O mesmo "estadista" das classes dominantes que havia beijado a mão do traficante de guerra Eisenhower, rastejou mais uma vez diante de um representante dos trustes de Wall Street. A massa popular que se aglomerava diante do consulado estrangeiro foi covardemente cercada pela polícia de Mangabeira. O próprio Consul, Johnson, deu ordens ao comandante da Polícia Especial, que se encontrava no local, para massacrar o

povo, caso os portadores de protesto se dirigissem a sede do consulado. Ao aproximarem-se a comissão, o comandante da P.E. declarou que receberia ordens para não permitir a entrega do memorial.

Em seguida, desencadeou-se a mais feroz violência contra os populares. Líderes estudantis e populares foram agredidos covardemente pela polícia. Entretanto, a resistência dos patriotas foi heroica, apesar das prisões e dos espancamentos bárbaros, a massa se dirigiu para a Praça Municipal, na hora de maior movimento, e aí promoveu um comício desmascarando o conflito do governo Mangabeira com a autoridade ianque contra o povo.

Os partidários da paz na Bahia estão lutando agora pela expulsão do Consul Johnson de seu Estado, como inimigo do nosso povo e agente de guerra.

É um exemplo magnífico de bravura na luta pela paz. Os patriotas não ignoram que as sedes em que funcionam a Embaixada e os consulados norte-americanos são quartéis-generais de espionagem, de guerra e de colonização do nosso país. É justo portanto o ódio patriótico a esses covis de vipers onde se trama contra a nossa segurança e a nossa independência.



VOZ DAS FABRICAS

As eleições fascistas do Ministerio do Trabalho

ALACRAM UN MES UNAS...
das as eleições...
"fascistas", em 1930...
para a eleição...
que apresentem os famige-
rados "certificados de teco-
logia" tornados pelo de-
partamento de Ordem Po-
lítica e Social. Desde modo,
as instruções visam impedir
que os trabalhadores ele-
jam para os sindicatos os
elementos mais combativo
e mais honestos e man-
ter essas associações em
mãos dos pelegos, agentes
do Ministerio do Trabalho,
da Policia e dos patrões.
Mas, tal é o medo da di-
tadura que a classe ope-
raria, que, mesmo essas
eleições fascistas e dema-
gógicas, lhe provocam ter-
rores. Assim é que, en-
quanto o ministro fascista
Honorio Monteiro anuncia-

va que as eleições seriam
realizadas no mês de Abril,
as instruções agora baixadas
não fixam nenhuma data.
As instruções ficam, as-
sim, como um instrumento
em mãos da ditadura,
para dele se valer quando
sinta mais altas as lutas da
classe operaria por seus di-
reitos, inclusive pelo livre
direito de associação.
Os trabalhadores brasi-
leiros, porém, não se dei-
xam embarcar na farsa de-
magógica do Ministerio do
Trabalho. Eles querem li-
berdade sindical, mas sabem
que esta liberdade só a con-
quistarão lutando, organi-
zando-se nos locais de tra-
balho, formando comissões
de defesa e associações li-
vres nos diversos setores
profissionais e recorrendo
a todas as formas de luta,
especialmente a greve, para
conquistarem melhores sa-
larios, não pagar mais o
imposto sindical, derrubar a
clausula escravagista da as-
sindência a frente do povo,
derrubar a ditadura de Du-
tra, substituindo-a por um
governo realmente demo-
crático, que garanta libe-
dade e paz para todo o po-
vo e mantenha e amplie os
direitos da classe operaria.

VOTAM PELA GREVE, OS TRABALHADORES DAS SALINAS DE MOSSORO

A VIDA dos trabalhado-
res das salinas no Rio
Grande do Norte é uma vi-
de escravo. Seus salarios
são dos mais baixos, em to-
do o país. E o trabalho
que executam, em 10 e mais
horas de serviços diários,
é penosissimo, um trabalho,
pode-se dizer, de animal de
carga. Os patrões, contu-
do, aumentam cada vez
mais a exploração sobre es-
ses trabalhadores, tornam
mais penosas as condições
de trabalho, para que seus
lucros aumentem continua-
mente. Mas os trabalhado-
res das salinas compreendem
que têm direito a vida
e a não morrer de fome.
E estão lutando. Ainda este
mês conseguiram rea-
lizar uma grande assembléa
no Sindicato, na cidade de
Mossoró e na qual a massa,
por unanimidade votou em
favor da greve para con-
quistar aumento de sala-
rios e outras reivindicações.
Para dirigir a luta elegeram
uma grande Comissão, en-
carregada de tomar ime-
diatamente as seguintes pro-
videncias: 1) — organizar
os trabalhadores em salinas
de Mossoró e Areia Bran-
ca para a greve; 2) — en-
trar em greve durante o
primeiro carrêgo de sal; 3)
não aceitar menos de 50
por cento de aumento de sala-
rios; 4) — permanecer
em greve até ser atendido
o reajustamento de salarios
dos feitores; 5) — convo-
car uma assembléa geral
extraordinaria, quando ne-
cessaria; 6) — manter em
permanente funcionamento
a Comissão para lutar pelo
cumprimento do contrato
coletivo de trabalho, depois
de assinado.
Noticias desta semana
adiantam que os trabalhado-
res de Mossoró já iniciaram o
movimento grevista.

BANDITISMO PATRONAL

Entre os operarios da
"Fábrica Cáprio", em Gua-
ringuetá, São Paulo, lavra
a maior indignação com o
banditismo dos patrões. Um
filho do chefe da firma po-
licia, com seus capangas, o
local de trabalho e vive a
desacatar e desafiar os tra-
balhadores. Até nos apar-
elhos sanitarios ele apare-
ce constantemente, obri-
gando a sairem de lá os
trabalhadores que vão satis-
fazer suas necessidades fi-
siologicas. Há pouco, um
trabalhador chamado "Ca-
rioca", foi até o escritório
da empresa protestar contra
os maus tratos recebidos
por um tecelão. Ali foi sel-
vagemmente agredido pelos
patrões e os pelegos do es-
critorio e, em seguida, en-
tregue á policia, que ainda
o espancou barbaramente.
Ao lado desse regime de
campo de concentração, a
fabrica rouba cinicamente
os operarios: não lhes pa-
ga as horas extraordinarias
de trabalho, nem os Cr\$.
0.50 a que têm direito por
cada coheitor produzido. E,
com a famigerada exigencia
da assiduidade total, os pa-
trões descontam 40 por cen-
to dos salarios dos traba-
lhadores que perdem uma
única hora de serviço du-
rante o mês. Com este rou-
bo e os metodos da mais
desumana exploração a fa-
brica acumula lucros cres-
centes, permitindo aos pa-
trões e darem ao luxo de
construir verdadeiros pala-
cios de marmore, como o
que o genro do sr. Cáprio
fez edificar bem em frente
da empresa. Os trabalhado-
res, entretanto, estão dis-
postos a não se deixar ma-
tar de fome e a acabar
com a odiosa exploração de
que são victimas.

Apoio de massas a conferencia SINDICAL DE MONTEVIDEO

Instalar-se-á a 27 do corrente o grande conclave de unidade da classe operaria — Participação des-tacada do Brasil — Comissões de apoio á Conferencia nas empresas e lutas mais enérgicas pelas reivindicações dos trabalhadores

INSTALAR-SE-Á, a 27 do corrente, em Montevideo, a Conferencia Sindical dos Trabalhadores da America do Sul. Varias delegações dos países sul-americanos já estão chegando ao país vizinho, enquanto numero-sas outras para lá se en-caminham com o proposito de consolidar as fideiras do proletariado na luta pela paz, a independencia nacional, as reivindicações e os direitos da classe operaria.

O Brasil terá atuação destacada na Conferencia. Há mais de um mês já se encontram em Montevideo, preparando a instalação do conclave, os líderes sindicais brasileiros Roberto Morena e Pedro Carvalho Braga, que são também dirigentes da Confederação dos Traba-lhadores da America Latina (CTAL). Em quase todos os Estados e nos principais setores do proletariado os trabalhadores, em diversas assembléas, elegeram seus delegados ao Congresso, traçando para os mesmos o quadro de suas lutas e rei- vindicações a ser exposto no conclave. Até no campo, em São Paulo, os trabalhadores agrícolas elegeram seus de- legados e demonstram vivo interesse pelas decisões da Conferencia.

A PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES BRASILEIROS

Nessas condições, a dele- gação brasileira está á altu- ra de dar uma séria contri- buição aos trabalhos do certamen, transmitindo a rica experiencia das lutas anuais do proletariado do Brasil contra a fome e a mi- seria, contra a guerra e o imperialismo yanque, pela paz, a liberdade e a inde- pendencia nacional. Aliás, o secretariado da CTAL cha- ma a atenção dos delegados para que preparem de an- temão os seus informes, apresentando um quadro o mais completo possível da situação do país e do Esta- do a que pertençam, do mo- vimento sindical e das lutas operarias, destacando os seguintes itens: 1) — pro- dução, em geral (do Esta- do, país, etc.); 2) — de- senvolvimento industrial; 3) problemas do campo (pro- dução agricola, a situação dos assalariados agricolas e dos camponeses); 4) — salarios; 5) — custo de vi- da — alimentação, habita- ção, transporte, vestuario, diversões, medicamentos, etc. 6) — penetração imperia- lista (na industria, no co- mercio, no campo, na eco-

nomia estatal, no aparelho administrativo e militar, tratados assinados, as for- mas mais correntes de pe- netração imperialista); 7) — situação monetaria; 8) orçamento do Estado — distribuição das verbas por cada ministerio, aumento de impostos indiretos, etc.; 9) programa de reivindicações dos trabalhadores; 10) — experiencias das lutas grevistas; 11) — lutas em defesa da economia nacional; 12) — experiencias de organização sindical; 13) experiencias das lutas pela unidade sindical; 14) — influencia da CTAL e da FSM no país; 16) — gru- pos divisionistas no movi- mento operario.

Para que cada delegação possa satisfazer plenamen- te esta exigencia de infor- mar minuciosamente sobre as condições economicas, politica e sociais do país ou região, sobre as reivindica- ções e experiencias de lutas dos setores que represente, é necessario que realize o maior numero de reuniões e debates com a massa, quer na fabrica ou local de trabalho, quer nas asso- ciações profissionais que ti- verem, em casas particula- res ou mesmo nos sindica-

tos em que isto seja possí- vel.

APOIO DE MASSA A' CONFERENCIA

Mas, a participação da delegação brasileira na Conferencia de Montevideo terá importancia maior na medida em que todos os trabalhadores lutem para ampliar e melhorar sua or- ganização, para conquistar suas reivindicações im- mediatas e pelo direito de livre associação. Só assim apoiarão, com ações concre- tas de massas, a Conferencia Sindical de Montevideo, concorrendo para estreitar a unidade da classe operaria, que é um dos principais ob- jetivos do conclave. Agora, nos preparativos finais pa- ra a instalação da Conferen- cia, bem como durante a sua realização, é necessario que os trabalhadores, em cada fabrica ou empresa sejam esclarecidos sobre a sua importancia, sejam orga- nizados em comissões de apoio ao mesmo e levantem com entusiasmo e mais vi- vor suas lutas pelas reivin- dicaciones e, muito especial- mente, por aumento de sala- rios e contra o pagamento do infame imposto sindical.

Aumenta o terror e a exploração na fabrica «Sto. Antonio», de Sorocaba

APESAR DAS prisões, es-pancamentos e dos mais va-riados tipos de perseguição, os 2.600 tecelões da "Fábrica Santo Antonio", em Sorocaba, prosseguem lutando por suas reivindicações. Já na greve de julho de 1949, esses 2.600 operarios deram um exemplo de combati-vidade, conquistando os 40% de aumento de salarios, embora, por falta de organização, deixassem de levar a luta mais adiante, até a derrubada da clausula escravagista da assiduidade.

CRESCER A OPRRESSÃO

Compreendendo que os ope- rários tinham encontrado o ca- minho da luta contra a odio- sa exploração a que estão sujeitos o patrão, o verino Pereira, descarado agent do imperialismo norte-americano, adotou uma série de me- das repressivas que levam a em toda a fabrica um clamor de indignação. Em todas as sec- ções foram colocados fiscais para perseguir os trabalhado- res. Por qualquer motivo fú- til suspendem os operarios e quando o operario injusta- mente punido se recusa a abandonar o serviço, chamam os capangas, como os conhe- cidos traidores Chirão, Glo- stora, Leoncio e comparsas, agarram brutalmente o ope- rario e o entregam á policia por "desrespeito ás ordens do patrão".

E CRESCER A EXPLORAÇÃO

A exploração cresce cada vez mais. Os salarios são re- duzidos, sofrem cortes cons- tantes através da exigencia da assiduidade. Para pagar menos, a fabrica troca constantemente o nome dos panos, aumentando as batidas do te- cido e diminuindo o salario por hora. Enquanto ganha menos, o operario trabalha mais, sendo obrigado a fazer o ser- viço dos que a fabrica lança ao desemprego e a manejar novas máquinas que exigem maior gasto de energia fisica.

Agora, quando um operario termina o periodo do con- trato de trabalho é chamado ao escritório da fabrica para "se comprometer em denun- ciar" os seus companheiros mais esclarecidos. Se não con- cordar com este compromisso aviltante, a fabrica não lhe renova o contrato, ficando de- sempregado.

GREVE DE PROTESTO

Ultimamente, a perseguição chegou a tal ponto, que a ge- rência proibiu que os ope- rarios fumem dentro da fabri- ca. Nem mesmo no aparelho sanitario podem os trabalha- dores fumar, pois até ali lhes perseguem os fiscais. Isto provoca forte indignação e já foi motivo de um movimen- to grevista na secção de te- celagem, na qual trabalham cerca de 400 operarios, sendo

2.600 OPERARIOS VIVEM SOB UM RE- GIME POLICIAL DENTRO DA EMPRE- SA — NÃO TEM DIREITO NEM DE FU- MAR — UM MAGNIFICO EXEMPLO DE SOLIDARIEDADE OPERARIA

Reportagem de Marina Silva

apenas 50 homens. Alguns tecelões, juntamente com os contra-mestres e ajudantes, combinaram que, á 9 horas, todos iriam juntos a uma área de secção, para fumar. E o fizeram. Mas, logo apareceu o fiscal e suspendeu cada um deles por 5 dias. Rapidamen- te se generalizou um movi- mento de protesto contra a suspensão desses 50 trabalha- dores. Toda a secção, paralizava o trabalho durante 4 horas. Temendo que o movi- mento se alastresse ás outras secções, o gerente e o mestre mobilizaram os fiscais para bloquear as portas da tecela- gem a fim de impedir qual- quer comunicação com os ou- tros locais de trabalho. Mas, já no dia seguinte, em toda a fabrica eram distribuidos boletins conclamando todos os trabalhadores á greve geral pela volta dos suspensos e pelo abono de Natal. A policia concentrou-se no por- tões da fabrica, juntamente com os capangas do patrão. Os trabalhadores, contudo, não se encontravam organiza- dos nem tinham mesmo uma direção organizada para diri- gir a luta. Por isto a reação conseguiu impedir o prosse- guimento do movimento.

UM EXEMPLO DE SO- LIDARIEDADE

A paralisação parcial já fo um magnifico exemplo de so- lidariedade proletaria, pois o direito de fumar interessava diretamente, apenas a um de- terminado numero de ope- rarios (mitória, aliás, por quanto a maior parte dos tra- balhadores é formada por mu- lheres). Mas os trabalhado- res da secção de tecelagem compreenderam, de imediato, que quando a classe em- pleadora atinge um direito de um só operario, na verdade pro- cura abrir caminho para li- quidar os direitos de todos os trabalhadores.

Já está bem claro para os trabalhadores que os patrões procuram arruinar da classe operaria tudo o que podem, reduzi-la a uma situação cada vez mais miseravel, a fim de aumentar seus lucros. Por isto, outro caminho não têm os trabalhadores que e de se organizarem e de combater com energia por suas reivin- dicaciones, contra a fome e a opressão, empregando cada vez com maior firmeza e au- dácia a valiosa arma do pro- letariado: a greve.

STALIN CRIADOR DO ESTADO SOCIALISTA Soviético Multinacional

JUNTO AOS homens nas fileiras dos ativos construtores da sociedade socialista, ingressaram as mulheres das diversas nacionalidades, subjugadas pelo espaço de séculos, em situação antes de instaurar o Poder Soviético pouco viltra da dos escravos. Na URSS, a mulher se tornou numa força ativa na obra da construção socialista.

Assim, sob a direção do grande Stalin, foi criado na URSS o poderoso regime estatal e socialista do mundo, regido de autêntico poder popular, a grande União das Repúblicas Socialistas Soviéticas multinacionais, que reúne 16 Repúblicas iguais em direitos.

Josef Stalin ensina que, em consequência das gigantescas mudanças operadas na vida dos povos soviéticos, formaram-se na URSS nações novas, soviéticas. Pela primeira vez na literatura marxista, na obra "A questão nacional

e o leninismo", escrita em 1929, Stalin mostrou a diferença de princípios existentes entre as nações burguesas e as nações socialistas, destacando a coesão e a vitalidade das nações socialistas.

Josef Stalin assinala que as nações socialistas urtigam sobre a base das nações velhas, burguesas, depois da derrocada do capitalismo, mediante transformação radical destas nações no espírito do socialismo.

Stalin salienta que as nações socialistas são mais "coesas do que qualquer nação burguesa — estão livres das inconciliáveis contradições de classe que corrompem as nações burguesas e abrangem muito mais todo o povo do que qualquer nação". (Stalin, obras, tomo XI, pág. 341).

Não foi fácil atingir essas gloriosas conquistas. O Partido Bolchevique e todo povo soviético tiveram que construir e fortalecer seu Estado em meio do cerco capitalista hos-

til, tiveram que vencer a resistência dos elementos nacionais burgueses, dos traidores trotskistas-bucarinistas que com a ajuda dos serviços de espionagem estrangeiros queriam entregar o povo soviético à escravidão fascista. Somente graças à clivridência e à decisão de Stalin, foram desmascarados oportunamente tanto os grupos nacionais burgueses, como os traidores trotskistas-bucarinistas.

As conquistas de importância histórico-mundial, o triunfo do socialismo na URSS, os grandiosos êxitos na criação e fortalecimento do Estado socialista multinacional foram inscritos e referenciados em forma de lei pela nova Constituição da URSS, aprovada há 13 anos, em 1936, pelo VIII Congresso Extraordinário dos Soviets da URSS. O povo soviético denominou

I. A. VLASOV

II (Conclusão)

unanimemente a nova Constituição da URSS de "Constituição stalinista", expressando assim seu amor e reconhecimento a seu artífice e criador.

Ao fazer o balanço do desenvolvimento do Estado Soviético, J. Stalin em seu histórico informe sobre o projeto de Constituição da URSS, em novembro de 1936, dizia: "Como resultado, temos agora um Estado socialista multinacional constituído, que seu triunfante de todas as provas e cuja solidez pode fazer inveja a todo Estado nacional de qualquer parte do mundo" (Questões del Leninismo, 4ª edição espanhola, pág. 634).

No Estado soviético multinacional foi plenamente realizado o princípio do internacionalismo proletário, a plena e efetiva igualdade de direitos de todas as nacionalidades da URSS; seus direitos iguais em todas as esferas da vida econômica, social, estatal e cultural. Na Constituição stalinista foram referendadas as bases iramovíveis da colaboração fraternal dos povos da URSS, as bases da democracia soviética. A nova Constituição da URSS, como assinalou Stalin, é um documento que mostra que o que se realizou na URSS pode muito bem realizar-se igualmente nos outros países. A vida confirmou a justeza desta genial previsão de Stalin. A Constituição da URSS — base do Estado Soviético mul-

tinacional — se converteu num programa de luta para os povos oprimidos pelo imperialismo, tem sido fonte de força e exemplo alentador para os países de democracia popular que avançam para o caminho da construção socialista. A Constituição stalinista ilumina todos os povos do mundo amantes de liberdade o caminho para uma vida livre e feliz, o caminho do comunismo.

O florescimento da URSS é uma brilhante confirmação da vitalidade e da solidez do regime soviético; da frente vitoriosa da grande doutrina de Lenin e Stalin.

Nos anos da Grande Guerra Patriótica, nos dias das duras provas, se pôs claramente em destaque a força e a potência do Estado Soviético, a unidade moral e política dos povos da URSS, o fervoroso patriotismo dos homens soviéticos. Agrupados estreitamente numa família unida e amigável em torno do Partido de Lenin e Stalin, em torno do povo russo, como o primeiro entre os povos iguais do país dos Soviets, como força dirigente da URSS, os povos da União Soviética conquistaram a vitória histórico-mundial e salvaram da barbárie fascista toda a humanidade.

No período de após guerra, a União Soviética mostrou com um novo vigor ao mundo inteiro toda a sua força vital, seu poderio. Os povos da URSS empreenderam a realização do novo plano quinquenal, o plano quinquenal stalinista de restauração

e aperfeiçoamento da economia. Apesar das graves feridas que lhes causou a guerra, conseguiram extraordinários êxitos em pouco de brevidade nunca vista.

As vitórias histórico-mundiais do Estado Soviético multinacional mostram convincentemente a enorme superioridade do sistema socialista sobre o capitalismo. As forças internacionais de agressão, encabeçadas pelo imperialismo anglo-americano, sub cujos pés vacila o terreno, se esforçam por todos os meios para atear o incêndio da terceira guerra mundial. Mas, por muito que se esforcem as negras forças da reação a história de há muito mostrou que a morte do capitalismo e a vitória do socialismo são inevitáveis. Vivemos num século em que todos os caminhos conduzem ao comunismo. As grandes idéias da Revolução Socialista de Outubro, as idéias de Lenin e Stalin, vivem e triunfam na luta constantemente crescente de milhões e milhões de partidários da paz, da democracia e do socialismo contra as forças da reação imperialista contra os incêndios de uma nova guerra. Os grandiosos êxitos do Estado Soviético tanto no interior do país como na arena internacional, são o resultado da sábia orientação do Partido Comunista e do grande chefe e mestre Josef Stalin.

A força invencível do povo soviético consiste em que tem clara compreensão do objetivo. Aponta-o o Partido Bolchevique, o chefe, o mestre e amigo de toda a humanidade progressista J. Stalin. "O trabalho, o pensamento e a palavra de nosso mestre Stalin dão o espírito bolchevique à nossa causa". (Molotov).

O nome do grande Stalin, cercado do amor e do respeito infinitos dos povos, expressa a grandeza da vitoriosa União Soviética e exorta os homens soviéticos e a todos os homens progressistas do mundo à luta pelo futuro feliz da humanidade.

Tito entrega a Iugoslavia aos trustes

Francisco LEIVAS OTERO

NA ÚLTIMA reunião do Bureau de Informação, baseando-se no julgamento de Rajk e no desenrolar da situação dentro da Iugoslavia, chegou-se à conclusão de que, se em 1948 Tito passara da democracia e do socialismo para o nacionalismo burguês, no período decorrido posteriormente essa evolução o levava ao fascismo e à completa submissão ao imperialismo americano, em detrimento dos mais legítimos interesses dos povos iugoslavos.

Passaram-se mais alguns meses e novos e abundantes fatos concretos vieram positivar a justiça da apreensão do Bureau de Informação. A atuação da delegação titista na ONU, colocando-se em todas as questões importantes ao lado dos imperialistas ianques demonstra a integração completa do bando de assassinos e espíões que assaltou o Partido Comunista da Iugoslavia no campo da guerra e da reação.

Os formais reconhecimentos da República Popular da China e do governo de Ho Chi-minh, do Viet-Nam, são cortinas de fumaça para esconder às massas iugoslavas a venda total do país aos trustes americanos através de empréstimos, como o de 20.000.000 de dólares concedido ultimamente, e os créditos que os governantes iugoslavos vivem suplicando de chapéu na mão, aos seus amos.

Tito e sua quadrilha estão reduzindo cada vez mais a nação ao papel de réles produtor de matérias primas que interessam aos monopólios anglo-americanos, situando o país na mesma base de submissão eco-

nômica em que se acham as mais atrasadas colônias e semi-colônias.

Internamente, à medida que os verdadeiros comunistas e patriotas fortalecem a sua luta e organização para libertar o país da camarilha que se apossou do poder, esta reforça suas medidas de terror fascista enviando para os cárceres e para o fuzilamento os melhores filhos da classe operária. Aliás, já em 1945, os iugoslavos antifascistas no Brasil que se preparavam para regressar à pátria tiveram amarga decepção ao saber que, de 9 patriotas que haviam embarcado anteriormente, 6 tinham sido fuzilados pela gestapo de Rankovitch. Eram trabalhadores que tinham lutado ao lado do proletariado brasileiro durante a guerra contra o nazismo e que regressavam à sua terra cheios de entusiasmo para participar da construção do socialismo. Naquela ocasião não sabíamos a que atribuir os assassinatos. Mas, hoje, torna-se claro que eles foram fuzilados porque eram comunistas.

A proporção que crescem o descontentamento e as lutas de massas do proletariado e dos camponeses pobres contra a miséria crescente e a exploração dos kulaks, o carrasco Rankovitch aplica novas medidas de violência e amplia os campos de concentração e tortura.

Sob o pretexto de fazer marxismo criador iugoslavo, até a demagógica nacionalização da indústria é abandonada a favor da restauração do poder econômico dos capitalistas estrangeiros.

decreto do governo de Tito, disfarçado sob a capa de descentralização. No campo, os kulaks se apoderam das cooperativas e as transformam em instrumento de maior exploração dos camponeses.

Violando o profundo sentimento de amor e gratidão do valente povo iugoslavo pela União Soviética, pátria dos trabalhadores do mundo inteiro e libertadora dos povos martirizados pela ocupação nazista, o judeu Tito se incorporou com sua propaganda ao coro de provocadores e incendiários de uma nova guerra mundial, lançando e agora aumentando até o histerismo uma onda de provocações e calúnias contra a URSS que só se diferencia dos moldes anglo-americanos pelos seus disfarces esquerdistas e trotskistas; o conteúdo é o mesmo: procura apresentar a União Soviética e o socialismo como causadores de guerra.

Assim vemos que, sob todos os aspectos, a clique de Tito se transformou numa engrenagem da máquina de provocações e de guerra dos imperialistas anglo-americanos.

Entretanto, cresce a resistência ao traidor Tito e sua corja no seio das amplas massas trabalhadoras da Iugoslavia como resultado da ação dos comunistas verdadeiramente internacionalistas tanto dentro como fora do PC da Iugoslavia. Dia a dia se torna mais clara para os povos da Iugoslavia a necessidade urgente de reintegrar a sua pátria na família fraternal das democracias populares, isto é, no campo anti-imperialista, no campo da Paz.

(Conclui na 7.ª pág.)

12.º Congresso do Partido Comunista Francês

O 12.º Congresso do Partido Comunista Francês se realizará de 2 a 5 de abril próximo. Sua ordem do dia é a seguinte:

1.º — A luta pela independência nacional e pela paz. Informante: Maurice Thorez, secretário geral do Partido.

2.º — A defesa da Agricultura francesa e do campesinato trabalhador. Informante: Waldeck Rochet, membro do Bureau Político do Partido.

3.º — Eleição do Comitê Central e da Comissão central de controle financeiro.

O período rico de acontecimentos que decorreu depois do Congresso de Strasbourg e toda a atividade o Partido constituem uma base de análise e uma soma de experiências cheias de ensinamentos.

Entretanto, o CC não pode formar alguma desviar sua atenção dos recentes informes e resoluções que constituem uma base teórica e política essencial para a preparação do 12.º Congresso Nacional e, por consequente, das assembléias gerais de células, conferências de seções e federações:

1.º — Os informes dos camaradas Suslov, Toqliatti e Gheorghiu-Dej, assim como as três resoluções votadas em seguida a esses informes durante a última reunião do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários.

2.º — O discurso geral Maurice Thorez no sessão do Comitê Central de Saint Denis, a 9 e 10 de dezembro de 1949.

3.º Os informes de Jacques Duclos,

Etienne Fajon e Georges Cogniot nessa mesma sessão do Comitê Central.

A discussão e realização das assembléias, das conferências e do Congresso do Partido, organizados na base dos ensinamentos de Mar-Engles-Lenin-Stalin e no respeito absoluto do centralismo democrático permitirão assim:

a) O exame crítico das atividades do Partido e das direções em todas as escalas.

b) A elaboração da linha do Partido, de suas tarefas políticas e de organização, levando em conta a situação e as perspectivas.

c) A eleição dos organismos de direção para as diferentes escalas do Partido, de acordo com o exame crítico e autocrítico da atividade e da posição política de cada militante.

Tudo o que interessa à vida do Partido, às bases doutrinárias de sua política, à atividade de suas organizações e de seus membros pode e deve ser objeto de artigos, observações, sugestões, que ajudarão o Partido a melhor tomar consciência da importância das tarefas que lhe incumbem e das possibilidades que lhe são oferecidas para as cumprir.

A causa da paz, da classe operária e do povo da França não pode senão ganhar com o exame crítico e auto-crítico da atividade de nosso Partido, à frente das forças da democracia e da paz na França (Principais trechos de uma nota do Comitê Central do Partido Comunista Francês).

Não pagar impostos PARA A GUERRA DOS TRUSTES

Foi a mais profunda e repercussão em todo o mundo dos recentes discursos de alguns dos mais destacados líderes soviéticos, às vésperas das eleições para o Soviet Supremo. V. Molotov, Malenkov, Béria, Kaganóvitch, Mikoján e outros dirigentes bolcheviques traduziram em seus discursos os anseios de paz de todos os povos. Suas palavras claras e de serena e inabalável convicção na vitória final das forças da paz sobre as forças da agressão imperialista, puseram em cheque mais uma vez os expansionistas de Wall Street e seus lacaios do governo de Washington.

OS DISCURSOS DE ACHESON

Érie de discursos que então iniciou o Secretário do Estado do governo de Truman, Mr. Acheson, falando em "diplomacia total" — expressão que já foi traduzida por "história total" — mostra que os imperialistas foram colocados num bico sem saída.

A própria imprensa dos trustes não esconde que o sr. Acheson foi obrigado a dar satisfações ao povo norte-americano pela não conclusão de um pacto de paz com a URSS, pela crescente tensão internacional, pelo agravamento do perigo de guerra.

Se os líderes soviéticos se propõem a firmar tratados de paz com os Estados Unidos e com os demais países, por que o recusa o governo Truman-Acheson? — é a pergunta que faz todo norte-americano honesto que deseja sinceramente a paz.

OS FATOS FALAM POR SI

E o povo dos Estados Unidos é colocado na presença de fatos como a proposta recente de Vichinski na ONU, quando em nome do governo da URSS apresentou as bases de um pacto de paz entre as grandes potências, condenando os atuais preparativos de guerra, o emprêgo das armas atômicas e propondo o controle internacional de energia atômica.

Por que não foi aprovada a proposta soviética? Porque os Estados Unidos dirigiram a oposição a ela, impedindo a sua aprovação.

Ainda este mês o vice-primeiro Ministro do governo da URSS Molotov proclamou: estamos convencidos de que o sistema soviético e o sistema capitalista podem coexistir pacificamente.

Que responde a isto o governo norte-americano? Eis as palavras de Acheson: "os Estados Unidos devem encarar esta luta de vida e morte da mesma forma como encararam a guerra com a Alemanha, o Japão e a Itália, e acrescenta que os Estados Unidos recusam conversações com a URSS.

Logo a seguir, um jornal oficioso, "Washington Post", dá as razões dessas recusas nestas palavras: "Qualquer tentativa no sentido de interromper a guerra fria por meio de um apelo direto a Stalin seria não somente inútil como PERIGOSO".

Eis aí: os imperialistas norte-americanos têm medo da paz. Por isso, sustentam a sua "guerra fria" contra a URSS e as Democracias Populares.

Por isso preparam a guerra com que sonham dominar o mundo.

O povo americano vê ainda que enquanto uma delegação de partidários da Paz na qual se incluem vários norte-americanos — é recebida em Moscou pelo Soviet Supremo, reu-

nido em sessão especial, o governo dos Estados Unidos proíbe a entrada em território norte-americano de uma delegação semelhante.

Que é isto senão o mais irracional ódio à paz?

MAS CRESCEM AS FORÇAS DA PAZ NOS E.E.U.U.

Entretanto, as forças da paz crescem dentro dos próprios Estados Unidos. Crescem e lutam contra a guerra de bandidas tramada pelos capitalistas de Wall Street e seus sócios.

É precisamente em relação a este fato, que tem a maior importância para a luta mundial pela paz, que a revista "Newsweek", ligada aos trustes, se mostra preocupadíssima com a repercussão das iniciativas pacíficas da URSS.

Comentando uma possível visita do generalíssimo Stálin a Londres para tratar de um pacto de paz mundial, fala a publicação mencionada na "gravidade com que os russos estão lançando sua ofensiva de paz".

Como se vê, não são os preparativos de guerra imperialistas que têm gravidade, mas as iniciativas em favor da paz.

Mag "Newsweek" acrescenta desolada que o governo dos Estados Unidos é obrigado a reconhecer "a pressão exercida pela opinião pública no sentido de que sejam realizadas conversações com a URSS".

NÃO CONTRIBUIR PARA A GUERRA

Não há dúvida que essa pressão aumenta e tende a crescer cada vez mais. Já na última semana um despacho da United Press (agência dos trustes de guerra) informava que uma organização de defensores da paz de Nova York se preparava para cercar o local de recebimento de imposto com piquetes munidos de cartazes com as seguintes legendas:

SEUS IMPOSTOS PAGAM A BOMBA DE HIDROGÊNIO — RECUSE-SE A PAGAR IMPOSTOS PARA FINS DE GUERRA.

Acrescentava o mesmo telegrama que habitantes de Des Moines, no Estado de Iowa, negaram-se a pagar impostos por considerarem

que os mesmos se destinam a financiar o armamentismo guerreiro. Diz textualmente o telegrama: Um deles se negou a pagar 100 dólares de impostos porque, disse, o governo não quis celebrar conferências da paz com a Rússia, porque "não teria alegação para continuar os gastos de guerra". Um outro se recusou ao pagamento de impostos porque não pode conscientemente auxiliar a pagar o custo da produção de bombas atômicas e de hidrogênio". Acrescenta ainda o mesmo despacho: "Vários residentes de Yellow Springs, Ohio, também se negaram a pagar seus impostos, em sinal de protesto pelo emprêgo das arrecadações fiscais para fins militares".

CRESCEM AS FORÇAS DA PAZ

Tem toda a lógica o raciocínio dos patriotas norte-americanos: Se a URSS faz as suas propostas de paz, de demonstração concreta, nas suas relações com outros países — como as democracias populares da Europa e a China — seu desejo ardente de viver pacificamente com todos os povos, é o governo de Truman, como servo dócil de Wall Street, o único responsável pela crescente tensão internacional, pelos preparativos de guerra pela "guerra fria" que inquieta o mundo.

Por isso, e também por que sabe que numa nova conflagração mundial os Estados Unidos em vez de acumularem lucros somente, como aconteceu na segunda guerra, serão teatro dos mesmos horrores que querem impôr a outros povos, o povo norte-americano intensifica a luta pela paz. O boicote ao pagamento de impostos para a guerra é uma ação concreta e exemplar para os demais povos ainda submetidos ao despotismo capitalista.

Manifestações como essa abalam profundamente as ilusões dos círculos governamentais dos Estados Unidos de que o povo norte-americano

aceitará submissos os terríveis sacrifícios de uma terceira guerra mundial. E levam Acheson a falar hipoteticamente em ras e convivência pacífica, embora o próprio governo de Washington se encarregue de mostrar a falsidade de tais formulações de amor à paz quanto inicia a avalanche armamentista para a Europa ocidental, quando faz a chantagem da bomba de hidrogênio, quando impõe leis fascistas aos povos da França e da Itália, numa tentativa inútil de amordaçá-los e arrastá-los à guerra dos trustes.

Mas as palavras de Acheson têm um mérito: mostram que o imperialismo está encostado à parede pela força inevitável dos partidários da paz que cresce nos próprios Estados Unidos, tornando insustentável a posição dos provocadores de guerra, preparando a sua derrota inevitável e a vitória dos povos que amam a paz e a liberdade, que lutam contra a escravidão imperialista e pela destruição das próprias bases do imperialismo.

A COLUNA PRESTES
Editorial VITÓRIA Ltda.

Tito entrega a Iugoslávia aos trustes

A nós, comunistas brasileiros, cabe apoiar com todas as forças a luta de nossos camaradas iugoslavos, desmascarando o papel infame da "troupe" fascista de Tito, mórmente agora quando a ditadura de traição nacional de Dutra, a mando dos patrões de Wall Street, se prepara para assinar um acordo comercial com o governo do calabar Tito.

Por outro lado, não devemos esquecer, um só momento, os ensinamentos contidos nas Resoluções do

Saudações do povo Brasileiro à reunião da paz em Estocolmo

Ao sábio francês Frederic Joliot-Curie, a'co comissário da Energia atômica na França, prêmio Nobel de Física, a Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura dirigiu a seguinte mensagem, por motivo de instalação dos trabalhos do Comitê Mundial dos Partidários da Paz em Estocolmo, na Suécia:

«Senhor presidente:

A Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura expressando os profundos sentimentos de paz do povo brasileiro, transmite a esse Comitê, por ocasião de sua histórica reunião em Estocolmo, a mais fraternal saudação e a irrestrita solidariedade dos partidários da paz do Brasil.

Estamos cada vez mais convencidos de que as forças da paz organizadas e dirigidas no mundo inteiro pelas diretivas desse Comitê encontrarão nas próximas resoluções de Estocolmo um valioso estímulo para o prosseguimento da árdua e nobre luta pela manutenção da paz mundial.

No caso do nosso país, que pela sua condição econômica e pela sua posição geográfica experimenta neste momento a mais dura e brutal investida do imperialismo guerreiro norte-americano, sabemos avaliar bem o alcance e a importância da reunião de Estocolmo. Procuraremos, por isso mesmo, redobrar nossa luta e intensificar a organização do nosso povo, cumprindo o dever que nos compete, quaisquer que sejam os sacrifícios, para a preservação da paz e a completa derrota dos traficantes guerreiros.

Transmitimos, por seu intermédio, a todos os povos amantes da paz a saudação do povo brasileiro. (ass.) Mário Fabião, presidente.

Vanguarda da luta pela Paz...

(Conclusão da 1.ª pág.)

afastaram nunca no curso destes longos anos de lutas e em face das mais difíceis situações, continuam ainda hoje, de modo mais firme e resolutivo, os comunistas. E nela os verdadeiros patriotas, a esmagadora maioria da nação que não quer nem tolerar vestir o uniforme dos colonizadores ianques, encontra o caminho do verdadeiro patriotismo, o caminho que conduz à libertação do jugo do imperialismo e das ditaduras de traição nacional, como a de Dutra.

Nesta data gloriosa do proletariado brasileiro, portanto, os comunistas têm o direito de se sentirem orgulhosos pelo caminho percorrido, pelas vitórias alcançadas apesar de todas as vicissitudes sofridas, pois é, na verdade, uma grande vitória a compreensão cada dia maior que encontram no seio das grandes massas pelas suas lutas de libertação nacional. E esta vitória só pôde ser alcançada porque os comunistas, seguindo a orientação do grande Stalin, souberam constantemente olhar para a frente, confiar no proletariado, confiar nas grandes massas populares que sempre respondem às palavras de ordem justas e patrióticas. E este é um motivo por que todos os patriotas conscientes devem prosseguir a luta com redobrado vigor e redobrada confiança na vitória do povo.

A classe operária e sua vanguarda não podem ignorar a gravidade do mo-

mento em nossa pátria e no mundo. O perigo de guerra é cada vez maior, como maior é a ameaça de ser o nosso povo arrastado como gado de corte à chacina de Wall Street. E, passo a passo com os preparativos guerreiros do imperialismo no país cresce a dominação ianque sobre todos os setores da vida nacional, incrementa-se o terror e as tentativas de fascitizar completamente o aparelho estatal a serviço dos piores exploradores do povo. Mas, é justamente a consciência que todos devemos ter da gravidade da situação que deve nos conduzir a uma luta sem desfalecimentos e sem tregua para organizar mais e melhor a classe operária e as massas populares, para erguer bem alto as suas lutas em defesa da paz e da independência nacional, pelas reivindicações e as liberdades democráticas, contra o imperialismo e pelo esmagamento da tirania de Dutra, por um governo democrático-popular. E devemos lutar com a certeza na vitória, cada vez mais próxima na medida que sabemos evitar toda e qualquer vacilação em nos colocar à frente das massas para dirigir suas lutas, como nos ensina Prestes, quaisquer que sejam as suas consequências. E esta certeza na vitória nos vem do fato de que as massas populares, que unidas e organizadas são invencíveis, querem lutar por paz, pão, terra e liberdade e compreenderem cada dia melhor que o caminho para conquista-las é o do internacionalismo proletário defendido pelos comunistas.

Bureau de Informações sobre o problema iugoslavo e que têm sido de enorme utilidade para todos os Partidos Comunistas e Operários. A existência de tantos erros e desvios no curso da história de nosso movimento revolucionário deve nos alertar no sentido de aumentarmos a vigilância no combate ao nacionalismo burguês e às infiltrações do inimigo de classe em nossas fileiras. Só poderemos, todavia, conseguir esse objetivo se reforçarmos o nosso trabalho ideológico, educando todo os comunistas no espírito do internacionalismo proletário.

Para os povos que, como o nosso, estão empenhados na luta de libertação nacional, a educação das massas trabalhadoras no internacionalismo proletário adquire no momento atual grande importância, pois a vitória da revolução nessa etapa depende internamente da direção e hegemonia do proletariado e, externamente do apoio decidido ao campo da paz liderado pela gloriosa União Soviética. Como nos ensina Mao Tse-Tung, a revolução dos

povos coloniais e dependentes, por força do desenvolvimento da URSS como potência socialista e baluarte dos povos oprimidos, sairá dos quadros clássicos da revolução democrático-burguesa e se tornou parte integrante da revolução do proletariado mundial. A burguesia nacional há muito tempo perdeu a liderança da revolução democrático-burguesa e só o proletariado poderá dirigi-la consequentemente.

Dai decorre a intransigência que devemos manter em relação ao nacionalismo burguês e na luta contra a infiltração dos agentes do imperialismo nas fileiras do movimento revolucionário.

No seu informe, George Dejez diz: "... a experiência do movimento operário nos ensina que as pessoas que tenham sido uma vez recrutadas pela polícia burguesa estarão durante toda a vida à sua disposição". Lembremo-nos do período mais negro do Estado Novo quando as prisões se encheram de lutadores de vanguarda, traídos e denunciados pelos agentes do inimigo infiltrados entre os antifascistas.

Cresce a luta de libertação nacional de nosso povo e o seu fortalecimento é a maior contribuição que poderemos dar à causa sagrada da Paz. Devido ao seu caráter de ampla frente nacional, torna-se mais fácil o aparecimento do desvio nacionalista burguês nessa etapa da revolução. Levantemos, pois, bem alto, a bandeira do internacionalismo proletário, da solidariedade e heroica União Soviética.



Voz dos LEITORES

NA FABRICA BORBORENA

Regime de exploração e opressão

MAIS CONHECIDA por "Fábrica Borborena", existe no Rio uma empresa subsidiária de um truste internacional de linhas de costar, sediada na Inglaterra, que é a Cia. de Fiação Rio de Janeiro, pertencente ao mesmo grupo financeiro ex-ate, também, em S. Paulo, uma outra empresa congênere, a Cia. Brasileira de Linhas para Costar. Essas duas empresas mantêm depósitos em todos os Estados, denominando-se o daqui "Machine Cottons". Também na Argentina, no Uruguai, no México e outros países existem ramos desse mesmo truste.

A Fábrica Borborena tem um total de 1.100 operários. Trabalham em três turnos:

Demissões injustas e perseguições — Exploração de menores — Meninas de 13 a 15 anos as maiores vítimas — Não pagarão o Imposto Sindical

Reportagem de FERNANDO

dois diurnos — integrados quase que exclusivamente por mulheres — e um noturno, masculino. A exploração a que estão submetidos é a mais desenfreada. Grande parte dos empregados é de menores de ambos os sexos, que realizam trabalho idêntico ao dos adul-

tos com um salário muito menor, isto é, a irrisória quantia de Cr\$ 2,10 por hora. Atualmente a direção da empresa — composta apenas de ingleses — só está acatando o trabalho de meninas de 13 a 15 anos.

Aos operários adultos a Cia. paga de 3,00 a 4,00 por hora; apurando os descontos e os impostos — 2,40 por hora. Além desses miseráveis salários, os empregados da Borborena gozam da maior opressão; se chega um minuto atrasado o operário perde um quarto de hora de salário e o repouso. Certos trabalhadores, como os mecânicos e o pessoal da turmageral, são obrigados a trabalhar dez horas por dia. E tudo isso sob as mais insupportáveis condições de higiene, de baixo de um calor sufocante, que chega a atingir 42 graus centígrados, em virtude de ordem dos "gringos" de se manterem fechadas as duas únicas janelas que existem no estabelecimento. Durante este verão não foram poucos os casos de desmaios e insolação de empregados da Borborena.

Não concordando com esse regime de fome e opressão a que são cada vez mais submetidos, alguns operários manifestaram o seu descontentamento. Foi o bastante para que os patrões inclissem imediatamente uma forte perseguição aos operários, culminando com a dispensa de dois honrados trabalhadores: um mecânico das penteadoras e um apontador de obras. Para isso, para o "serviço" de guarda e de espia, os gringos mantêm certos "chefetes" sob sua proteção, encarregados de ameaçá-los. Citamos, entre tais rebulhões, Paulo José da Silva, Barragem, Alvaro Fernandes e outros.

E nesse estado de coisas, começa uma séria inquietação entre os operários da Borborena, os quais, conhecendo os seus direitos, não estão dispostos a se deixarem matar a fome. Ao contrário. Os mais esclarecidos, num trabalho paciente e perseverante vão explicando essas coisas aos demais companheiros de trabalho, sentindo suas reivindicações, dando a todos consciência da força que representa o proletariado quando unido e organizado, abrindo-lhes, enfim, perspectivas de luta e de vitória das suas justas reivindicações. Principalmente agora, quando os patrões pretendem descontar de cada empregado um dia de salário — o famigerado "Imposto Sindical", que para outra coisa não serve senão para cevar essas ladroas que infestam as direções dos Sindicatos sob intervenção ministerialista — já está clara a tendência entre os trabalhadores da Borborena de que eles não se deixarão

Participaremos da Conferência Sindical De Montevideu

ALVARO JUSTINO

HA um motivo justificado para o interesse que o povo e os trabalhadores de Santos estão demonstrando pela Conferência Sindical do Uruguai, convocada pela Confederação dos Trabalhadores da América Latina e Federação Sindical Mundial, a realizar-se na capital do Uruguai.

A vida econômica da cidade que possui o maior porto marítimo da América do Sul, gira quase exclusivamente em torno do movimento portuario. São 10.000 docheiros, quase 2.000 estivadores, 1.000 trabalhadores entre contêineres, consertadores de carga e descarga, sem contar os guardas aquáticos que vivem exclusivamente do movimento do grande porto. Outra grande categoria de trabalhadores é a dos ensacadores e carregadores de café, cuja vida também oscila de acordo com o termometro da nossa balança comercial. O proprio comercio varejista sente a retracção em suas vendas, quando diminui o serviço de carga e descarga. Uma outra grande corporação que vive unicamente do trabalho de movimentação de carga e descarga, são os trabalhadores das empresas de transportes, principalmente a dos caminhões que se multiplicaram quando do ultimo congestionamento que affligiu a empresa portuária que tem a concessão sobre os serviços do porto.

Como analisamos, é uma verdadeira legião que depende do trabalho do porto de Santos, cujo serviço, como já é do dominio publico, vem caindo assustadoramente, arrostando uma miséria sem precedentes para o lar dos trabalhadores. É claro que isso é consequen-

cia da crise econômica que assola todo o sistema capitalista, mas o nosso governo, subserviente aos interesses norte-americanos, procura descarregar todo o peso dessa crise nos ombros dos trabalhadores.

O Conclave de Montevideu dá a oportunidade para que todos possam discutir com os trabalhadores dos outros países irmãos, os quais, sob o mesmo sistema colonial e também sufocado pelo imperialismo guerreiro norte-americano, saberão achar solução para esses e outros problemas. Existe ainda a questão da "assiduidade" que os escribas de Dutra tentam desesperadamente legalizar para transformar os trabalhadores brasileiros numa malta de escravos. O salario minimo não satisfaz ao astro nômico custo de vida que impera hoje, principalmente nas grandes cidades. Quem falar em reivindicações, já sabe... Cadeia! Nossos melhores camaradas são assassinados pelos "mandados" do FBI e os assassinatos continuam perambulando iminente por aí. É uma politica de difusão onde se pretende amordaçar o povo e a classe operaria para entregar nosso ferro, nosso petroleo, nossa mica, nossas areias monazíticas ao imperialismo guerreiro.

Eis porque chegou na hora "H" o conclave de Montevideu e não é por acaso que cresce na cidade de Santos o entusiasmo pela sua realização. Os muros já estão se cobrindo de dizeres, as comissões se multiplicarão, as contribuições serão dadas pelo trabalho do porto e a delegação santista chegará vitoriosa ao país oriental para levar a sua contribuição para a marcha da emancipação da classe operaria do continen-

PREDESTINAÇÃO

Tudo negro, negro em volta. Que vem lá? — A tempestade. A tempestade se aproxima. A tempestade quase toda destruiu.

Tudo perdido? Não. Um clarão explodiu na floresta e a esperança com ele. E tudo quietude agora: a esperança certa.

.....

Preste criança. Que nobre criança! Preste menino. Que nobre menino!

Tras nos olhos o que? Clarões de esperança. Seu destino qual é? O mais belo destino.

Preste cadete. Que nobre cadete! Tranquillo, sereno, seu peito não guarda Dos grandes troféus o orgulho insolente.

Se lhe abre o talento o caminho da glória Não lhe ofusca a visão suas fáceis vitórias.

A uns, ensinando, a outros guiando, Tais foram seus gestos de nobre altivez

Que em pouco o seu nome na história é gravado da velha Escola Militar do Realengo.

E Prestes caminha... Qual é o seu destino? — O mais belo destino.

Um povo precisa, um povo precisa, A voz de comando enérgica e valente, tranquilla e serena

Um grande povo chora por Um grande povo clama —

Um grande povo clama — Onde estás ó Liberdade! Onde és tu, Fraternidade, onde estás que não te vems!

Irmãs que sois da Igualdade de do Progresso, Por que tanto retrocesso? Porventura Tiradentes deu a vida

Par. que os seus despojos vos servissem de regalo nos festins da hipocrisia?

E Prestes caminha... Nas plagas do Sul, nos pamplagos ranchos, su'alma se agita. Ouvindo o clamor das vozes do povo,

Tangido de dor e de nobre Ass me o comando de tropas valentes.

As lágrimas do povo não há de esquecer... Não é mais capitão o jovem guerreiro: O povo que geme ao péso inclemente de séculos sem fim de feroz servidão levanta o guerreiro nos braços da glória

Não é mais capitão o jovem guerreiro: O povo que geme ao péso inclemente de séculos sem fim de feroz servidão levanta o guerreiro nos braços da glória

Não é mais capitão o jovem guerreiro: O povo que geme ao péso inclemente de séculos sem fim de feroz servidão levanta o guerreiro nos braços da glória

Dirigente do proletariado, Que nobre dirigente!



roubar desta vez. Estão dispostos a luta pelo não pagamento do imposto sindical. Já se iniciou até mesmo a organização de uma Comissão de Salários, encarregada de ordenar o movimento e dirigir a luta. Sabem os trabalhadores que a vitória só se consegue através da unidade; e a unidade só se consegue através da organização. Levada avante a luta, com energia e sem esmorecimento, até a paralização do serviço caso os patrões não recuem de início, podem estar certos os trabalhadores da Borborena de que conquistarão a vitória das suas reivindicações.

LUTA E MORTE DE UM HERÓICO COMO LUTOU E MORREU O «ALEMÃO»

Foi no sítio Ciganu, município de Mossoro que a heroica luta do heróico cavaleiro Manuel Fernandes entrou no heroico combate. Ele se perdera de seus companheiros por varias circunstancias da luta aspera e desigual. Não pudera ligar-se aos seus depois de feroz perseguição policial. Agora procurava recursos para matar a fome, lá muito cansado, rudemente maltratado pela dura peleja de tantos meses.

Infelizmente esse heroico cavaleiro afastava-se da casa do citado sítio onde tinha ido procurar algum alimento porque já não resistia á fome e ao cansaço. Procurou a sombra de uma pequena arvore no patio da casa. Ali repousava um pouco para dali continuar a marcha em busca de seus companheiros.

Justamente ali foi atacado pela policia. Travou-se a luta. Ele só contra muitos. O nosso combatente lutava ali sozinho em defesa de milhões que então ignoravam a sua luta. Lutava ali em defesa dos pobres e oprimidos contra a miséria e a exploração. E isso era que lhe dava maior bravura, maior resistencia, espartando os policiais que não esperavam tamanha valentia. E combateu até o ultimo cartucho.

Quando a sua arma silenciou, os policiais se aproximaram e despejaram tanta bala que chegou a estropear a pequena arvore em que protegia o nosso combatente. E assim morreu, cozido de balas fascistas, o «alemão» que deu a sua vida pela causa do progresso e da felicidade de nosso povo. Foi um guerreiro de Prestes. Não devemos esquecer seu nome. Ao contrario, glorificá-lo, porque soube lutar com valentia e honra e dar exemplo a todos os patriotas que agora combatem pela paz e desejam um Brasil forte e independente.

(a) Manuel Henrique de Carvalho, NATAL.

E' o seu general! Águla dos Andes, condor al-taneiro, não pode o guerreiro viver na planura.

Pa invieta coluna no comando-em-chefe, que nobre comandante!

Idolo de fato das hostes que ás hostes contrárias leva a morte, o panico.

Cavaleiro da Esperança — o seu nome é bandeira, bandeira que o povo ama, bandeira de fraldada aos ventos do Norte e aos ventos do Sul.

Do Amazonas ao Chui.

Prestes comunista. Que nobre co-unista! Que vastos horizontes os seus olhos nascidos para a luz então vislumbra!

Que longa estrada vai agora [palmilhar!]

Que nova história vai agora [escrever!]

Não bastam suas lutas do passado, Novas lutas o novo rumo lhe ensinou.

Dirigente do proletariado, Que nobre dirigente!

VIOLENCIAS CONTRA A «VOZ» EM MACEIO

SR. REDATOR: pelo paulista no nosso valente semanário a seguinte denuncia:

As 10 horas do dia 15 do corrente, nesta cidade de Maceio, foi invadida a residência do nosso companheiro Antonio Campos, agente de "Voz Operária" neste Estado, por um grupo de bandidos da Ordem Política e Social os quais, perpetrada a violencia, culminaram nos seus requintes levando presos além do referido companheiro mais dois outros que já se encontravam no momento e um seu irmão que chegava no momento, de visita. Os policiais levaram todos os exemplares da edição do n.º 37, alguns exemplares de números anteriores, além de livros de conta-corrente, cartas, recibos, valés etc., exigindo ainda o dinheiro existente em caixa insistindo ainda, na mais sordida provocação, para que fossem entregues os revolvers, as bombas, as peixeras, etc., que diziam haver ali.

A sua voz falada nos comícios ou de longe transmitida ao exílio, venha da tribuna livre ou de cárcere malfeito, é a voz que o povo entende, que o povo sente, a voz que desperta a alma do povo para a luta, é a voz do mestre e guia, amigo e irmão.

O guia se agiganta e com ele o povo, não tarda da muito, Prestes novamente á plena luz do sol, frente ao povo e junto ao povo neste post-que é seu, esfacelado há de vir o arco-bouço vil do vil regime da exploração. Do Estado Socialista em plena aurora, há de em festas ver seu povo, o Brasil inteiro entre abraços, Prestes liberto e com ele o Brasil

Rio, 3 de Janeiro de 1950. Antonio José Fernando — Homenagem ao camarada Prestes no seu glorioso 52º aniversário.

Diante da resistencia e dos protestos da velha mãe do nosso representante, e do proprio Campos que se recusara a conduzir as pastas da "Voz" para o automovel dos bandidos, mandaram buscar reforço e colocaram num outro automovel o material, levando presos Antonio Campos e seu irmão João, além de Cero Joaquim dos Santos e José Domingos Soares.

Os prejuizos causados pela malta estão orçados em cerca de dois mil cruzeiros e estamos levantando um movimento com o objetivo de cobrir esse prejuizo. Levantamos, daqui, o nosso protesto, através das colunas da invencível "VOZ OPERÁRIA", e continuamos com disposição e energia a nossa luta sagrada contra os bandidos da oligarquia Gols, por Paz pelo Pão e pela Liberdade.

JAIME MIRANDA — Maceio 17.2-950.

SOLIDARIEDADE AOS CAMPONESES DE CANÁPOLIS

DESENVOLVE-SE com amplo apoio de massas o movimento de solidariedade aos 29 camponeses de Canápolis, presos e torturados pela polícia do udenista Milton Campos, numa cidade infame. Como já noticiamos, estes camponeses, com outras dezenas de companheiros, resistiram à ordem de expulsão da terra que lavravam na Fazenda dos Ingleses, ocupando-a e comunicando aos gringos imperialistas que somente pagariam, como arrendamento, 20% da colheita. Diante da união e da firmeza dos camponeses o gerente da Fazenda acompanhado do prefeito local, compareceu diante da massa, concordando com a proposta dos camponeses e afirmando que, no dia seguinte, legalizariam tudo em cartório. Mas, quando a massa se dispersou, a polícia de Milton Campos entrou em ação, prendendo e espancando os camponeses desprevenidos que se haviam retirado às suas casas. Sabe-se que os presos estão submetidos ao mais bárbaro terror, já tendo sido mesmo denunciada a morte de um deles em consequência dos espancamentos sofridos. Isto alastra a revolta entre os milhares de camponeses de Canápolis e zonas vizinhas, que estão dispostos a recorrer a todas as formas de luta para libertarem seus bravos companheiros e apoiarem a manutenção nas terras dos ingleses das famílias que as ocuparam.

A solidariedade aos camponeses de Canápolis fica patente no auxílio financeiro que constantemente lhes está sendo remetido de cidade vizinhas, como Uberlândia, de onde já foram remetidos aos presos mil cruzeiros, além de roupas, cigarros, etc.

OS PEQUENOS LAVRADORES DA SERRA DO CAFEZAL

Na Serra do Cafezal, distrito da cidade goiana de Jataí, há um grande número de pequenos proprietários, que atravessam uma fase de grandes dificuldades, apesar do aumento do preço do café que, na realidade, apenas beneficiou meia dúzia de grandes latifundiários e, principalmente, às grandes firmas exportadoras e importadoras, ligadas ao imperialismo ianque. Esses pequenos proprietários, que se dedicam penosamente ao cultivo da terra, vivem no mais completo abandono, esmagados por impostos crescentes e vilmente explorados pelos açambarcadores aos quais são obrigados a vender seus produtos a preços ridículos. Enquanto a ditadura de Dutra entrega milhões de cruzeiros aos grandes fazendeiros e pecuaristas, a título de "financiamento da produção", os pequenos agricultores da Serra do Cafezal, que realmente trabalham a terra, só conseguem empréstimos em mãos de agiotas, que lhes tiram a pele.

Os pequenos proprietários da Serra do Cafezal compreendem que nada podem esperar deste governo e já estão cansados de miséria, dispostos, portanto, a lutar energeticamente em defesa de seus direitos — inclusive em defesa do pequeno pedaço de terra que possuem e de que são espoliados pelos usurários, pelas hipotecas e pelo próprio Estado, através da cobrança executiva de impostos. "O povo já está sabendo seu caminho", afirmam os camponeses, revelando a sua decisão de luta.

ASSIM É A VIDA DO CAMPONÊS SEM TERRA

O camponês Henrique Monteiro trabalhava há 25 anos na propriedade do "tatuira" Manoel Germano, situada em Gramane, nos arredores de João Pessoa. Apesar de Henrique pagar com regularidade o arrendamento do sítio, a fazenda de 300 cruzeiros mensais, o proprietário achou de jogá-lo na rua, sem nenhuma indenização. Este é o drama do camponês sem terra, no Brasil. Fatos como este, que se repetem aos milhões, mostra a massa camponesa a necessidade de seguir o caminho que lhe aponta o comunista — o caminho da tomada das terras dos latifundiários, da revolução agrária e anti-imperialista.



Os trabalhadores agrícolas que participaram do Congresso realizado em Santo Amaro, Estado da Bahia, estão dispostos a realizar o programa de luta aprovado pelo referido conclave.

São as seguintes as reivindicações pelas quais estão lutando: 1) 70 dias de repouso semanal devido pela empresa; 2) aumento de 40% no salário; 3) pagamento semanal; 4) aposentadoria para os trabalhadores do campo; 5) preço uniforme da tonelada de cana cortada; 6) luta pela paz e a liberdade, contra a ditadura Dutra e o imperialismo norte-americano.

Os assalariados agrícolas travam essa luta em estreita colaboração com os operários das usinas de açúcar.

★

Em Serradão, pequena vila do município de Firminópolis, Estado de Goiás, foi fundada a Associação de Defesa do Povo. Essa entidade tem por finalidade defender os interesses dos camponeses, que constituem a esmagadora maioria da população.

Dessa forma, a luta imediata foi travada pela baixa de arrendo das terras, que em muitos casos chega à absurda taxa de 50%.

A Associação reivindica também uma escola para a vila, um posto de saúde e um ramal de estrada por onde possa ser escoada a produção.

★

Viajou para Goiânia, capital de Goiás, uma comissão de Camponeses de Corrego de Onro, com o fim de agir contra o usurpador de terras Humberto Rizzo, o qual avança cinicamente nas lavouras e nas terras apolado pelos governantes e auxiliado pela polícia. Os camponeses declararam à imprensa que Rizzo exige absurdas quantias, ameaçando de expulsão aqueles que se negam a ser roubados. Disseram também que lutarão pela posse de suas terras.

Um exemplo de resistencia dos Camponeses de Bonfim

Defendem suas terras, por todos os meios, os ocupantes da Fazenda Picada — Preparam-se para lutas mais altas, organizando a solidariedade dos camponeses de toda a região — Um foco de sérias lutas no campo

Reportagem de JORGE ALMEIDA

A LUTA dos camponeses da Fazenda Picada, no município de Bonfim, Bahia, constitui um exemplo para a massa camponesa do país.

Na referida fazenda trabalham algumas dezenas de famílias camponesas, em terras divididas em pequenos lotes e que há muitos anos estão em poder dos camponeses, transmitindo-se a sua posse de pai para filho, desde há várias gerações.

RESISTENCIA AO TATUIRA

A luta na Fazenda Picada começou quando o tatuira Antonio Perigoso, um dos maiores latifundiários da região, elemento prepotente, dono da política, da "justiça" e do prefeito, passou a cobiçar as terras dos camponeses. Desejando apossar-se da Fazenda para vendê-la, e não podendo fazê-lo abertamente, dado o direito líquido dos camponeses à posse da terra, o tatuira começou avançando numa faixa de terra, ali colocando uma cancela. Os camponeses reagiram, seguindo o exemplo de seus irmãos de Socotó, no município vizinho de Campo Formoso, onde centenas de famílias camponesas defenderam suas terras de armas na mão, forçando o latifundiário ganancioso a recuar. Assim, os camponeses da Fazenda Picada derrubaram a cancela. O tatuira, logo em seguida, colocou uma cerca. Os camponeses derrubaram-na, cortando a madeira em pedacinhos, como uma advertência de que, em nenhuma hipótese, sairiam de suas terras. O tatuira mandou, então, construir duas casas em terras da Fazenda. Mais uma vez, os camponeses derrubaram-nas.

BANDITISMO LATIFUNDIÁRIO

Desesperado com a resistencia camponesa, o latifundiário Antonio Perigoso recorreu à polícia e à "justiça". Três processos foram movidos contra os camponeses, nos mesmos sendo envolvidos varios democratas de Bonfim que se colocaram resolutamente ao lado dos trabalhadores. Ao mesmo tempo, uma caravana de policiais e jagunços dirigiu-se à Fazenda Picada, a fim de prender e espancar. Entretanto, os camponeses não foram encontrados: avisados a tempo, refugiaram-se na caatinga. Apenas três ficaram, sendo pre-

sos e sujeitos a toda sorte de coações e ameaças. Ao mesmo tempo, numa vingança de bandidos, os soldados e capangas destruíram as roças dos camponeses, insultando e maltratando suas mulheres.

ORGANIZAM LUTA VIGOROSAS

Após este assalto a Fazenda continuou permanentemente vigiada pelos jagunços, entre os quais se encontravam varios soldados de polícia a paisana. Mas isto não intimidou os camponeses. Refugiados nos matos, eles se dividiram em dois grupos, para não serem surpreendidos. Mantêm um constante serviço de vigilância preparando-se para surpreenderem os jagunços e desarmá-los. Ao mesmo tempo, preparam-se para derrubar uma nova casa que o tatuira Perigoso pretende mandar construir em terras da Fazenda.

Durante o dia, quando não há perigo de assalto, trabalham nas roças, aos grupos, um dia numa roça, outro dia noutra roça, e assim por diante. Os camponeses mantêm igualmente, um serviço de ligação com a população de Bonfim, que lhes está manifestando a mais energica solidariedade material e moral.

Os camponeses da Fazenda Picada compreendem que, pelo seu número reduzido, não poderão resistir indefinidamente às investidas do tatuira e de sua polícia, se não contarem com a solidariedade ativa e organizada dos camponeses do município. Por isto, vários deles estão percorrendo as diversas regiões de Bonfim, onde se encontram os pequenos camponeses e trabalhadores agrícolas, explicando-lhes o sentido de sua luta e mostrando a necessidade de se levantarem todos, unidos e organizados, contra a exploração semi-feudal dos latifundiários. Além disso, de varios setores do Estado da Bahia têm surgido manifestações de solidariedade aos camponeses da Fazenda Picada — solidariedade de outros camponeses e assalariados agrícolas. Assim, a luta desses camponeses poderá se transformar numa nova etapa das lutas no campo, no Estado da Bahia. E constitui um exemplo para a massa camponesa de todo o país.



Comissão central de solidariedade

o FIM de fazer um levantamento das arbitrariedades que se sucedem e praticam em todo o território nacional, a Comissão Central de Solidariedade solicita por nosso intermédio, a todos os democratas e ajudistas que lhe remetam dados referentes à situação dos presos políticos, processados e vítimas da reação nas localidades em que residem. Solicita, ainda, que lhe seja informado o número de habeas corpus impetrados, a relação de pessoas demitidas ou transferidas no serviço publico por motivo de perseguição política, enfim, todos os dados referentes às vítimas da reação policial fascista que se desenrolou no país a partir de 1946. Esses dados podem ser dirigidos à Comissão Central de Solidariedade — Rua Senador Dantas, 35 — 2º andar — Rio de Janeiro.



Rio, 25-3-1950 — VOZ OPERARIA — Pag. 2

« GRILO » E BANDITISMO NO NORTE DO PARANÁ

AMEAÇADOS DE MORTE OS CAMPONESES DE IPUCARANA QUE NÃO QUEREM ENTREGAR SUAS TERRAS AOS LATIFUNDIÁRIOS LUNARDELLI — A HISTÓRIA DO CAMPONÊS FRANCISCO

— BERNARDO —

ESTEVE no Rio o camponês Francisco Bernardo dos Santos, atrás de providências contra o banditismo dos latifundiários Lunardelli e da polícia do governador Moisés Lupion, que pretendem expulsar de suas terras 600 famílias camponesas as quais, há oito anos, se instalaram na comarca de Ipuarana, no norte do Paraná.

Há oito anos, Francisco Bernardo e mais numerosos camponeses entraram pela mata a dentro, naquela região, desbravando-a, lutando contra as feras e as cobras, contra as moléstias endêmicas e o total desconforto. E assim, em terras devolutas do Estado, plantaram suas primeiras roças, ergueram suas habitações toscas, cercaram os lotes de terra que coube a cada família, abriram estradas. Criaram, enfim, um núcleo de civilização, um centro de abastecimento das cidades, onde se produz arroz, feijão, milho, criam-se aves e porcos. Mas agora que com rude trabalho dos camponeses do qual participam inclusive os seus

filhos de 10 anos e menos de idade, aquelas terras se valorizaram, surgem os latifundiários e grileiros Lunardelli com a pretensão de abocanhá-las, dizendo-se seus proprietários. Inicialmente, procuraram através de seus advogados, iludir os camponeses, propondo-lhes que assinassem uma desistência de posse das terras em

troca do pagamento das benfeitorias que nelas tivessem sido realizadas. Os camponeses, naturalmente, não concordaram, pois as terras lhes pertencem de direito. Então, iniciou-se um período de torpes violências contra os lavradores. No dia 31 de Janeiro de este ano, uma hora da madrugada, o tenente João Paredes, delegado especial de

terras, invadiu com 50 praças e varios jagunços a residência de Francisco Bernardo para assassiná-lo. Invasão semelhante já se havia verificado em casas de outros camponeses. Para não ser assassinado e esperando encontrar proteção das autoridades, Francisco Bernardo fugiu pelo sertão, tendo estado em São Paulo e depois no Rio. Dirigiu-se a deputados e ao próprio ditador Dutra — mas, isso só fez convencê-lo de que, na realidade, este governo não passa de um governo a serviço dos latifundiários e grileiros. Os camponeses de Ipuarana têm de defender o fruto de penosos anos de trabalhos, de defender suas propriedades, contando unicamente com suas forças, resistindo aos bandidos de Lunardelli e da polícia de Dutra e Moisés Lupion. E podem fazê-lo com êxito, se lutarem organizados e unidos, pois não lhes faltará a corajosa solidariedade de seus irmãos camponeses e do proletariado das cidades.

As lutas de massas abrem o caminho...

de sua indignação e repulsa popular a falar uma linguagem mais "diplomática" no comunicado distribuído à imprensa, do que em Cuba. Que em São Paulo, a polícia, dirigida pelo FBI e pelo consulado americano no Estado, distribuiu boletins ameaçadores dando vivas a Kennan e Miller e que o espião-consul Ianque na Bahia dirigiu as violências policiais contra as manifestações patrióticas. Enfim, a conduta geral da reação foi posta a nu pelo movimento patriótico, da entretanto procuramos esboçar o mais que pôde seu programa e seus planos de guerra, embora a esta altura já seja impossível aos imperialistas enganar os povos sobre suas atividades guerreiras, tão desastrosamente são conduzidas.

Mas para a nossa luta em defesa da paz da maior importância tirar lições das demonstrações patrióticas contra Kennan e Miller. Que formas assumiram? Foram realizadas nas proporções exigidas pelo presente perigo da guerra? Elas se caracterizaram principalmente como manifestações de rua: "enterros", desfiles, concentrações, passeatas, comícios-relâmpago, diversas ações corajosas e audazes de repulsa à conferência de guerra e de colonização dos imperialistas atômicos. As organizações patrióticas e democráticas haviam determinado o dia 6 de março para Dia de Desagravo Nacional, e indicaram a necessidade de se elaborarem memoriais de protesto e a entrega dos mesmos contra a reunião dos embaixadores Ianques, tanto

no Itamarati, como aos consulados americanos nos Estados. Antes porém do Dia do Desagravo Nacional já as reveridas organizações promoviam desfiles e "enterros", realizavam comícios relâmpago e homenagens junto às estátuas e monumentos aos heróis da Independência e da República. Essas demonstrações vinham obtendo repercussão cada vez maior no seio das grandes massas, mas não foram capazes de mobilizá-las para transformar o Dia do Desagravo Nacional numa poderosa manifestação de repulsa aos imperialistas estrangeiros, capazes de expulsá-los de nosso país.

Sabemos que os desfiles e passeatas são entre as mais altas formas de luta, são ações concretas que exigem uma elevada consciência política, particularmente nas condições de uma ditadura com a atual, que caminha para o terror mais sangrento, que não tem vacilado em assassinar patriotas em praça pública, como Malvoni em São Paulo, Zélia Magalhães no Rio e Jaime Calado no Ceará. As grandes demonstrações de rua capazes de arrastar amplas massas requerem organizações inúmeras e poderosas, experimentadas na luta e que se atiram a essa tarefa com a máxima responsabilidade, preparando-as convenientemente. Isto naturalmente não quer dizer que os patriotas e suas organizações não devam ter promovido "quais-

quer manifestações". Ao contrário, estamos firmemente convencidos da justiça e da importância das demonstrações, de que elas representaram do ponto de vista político, das repercussões que alcançaram, do êxito que obtiveram, das experiências que adquiriram, do vigor e do patriotismo por que se caracterizaram e do caminho que indicaram às grandes massas. Basta ver que Kennan e Miller estiveram escondidos, sob forte proteção policial e saíram daqui praticamente escorraçados. Mas, por isso mesmo, devemos ser os primeiros a reconhecer que as grandes massas delas ainda não participaram ativamente, pois em geral manifestaram suas simpatias e se apoiaram passivamente. Isto não significa que as massas não tenham espírito combativo e não estejam dispostas a ir às grandes lutas contra a guerra e o imperialismo. Isto evidentemente aconteceu porque o ritmo de mobilização e do esclarecimento das massas pelas organizações patrióticas e sua imprensa foi lento e em grande parte espontâneo, que o verdadeiro caráter de guerra da conferência foi melhor compreendido somente quando praticamente a reunião chegava ao fim. Ainda mais, não houve suficiente confiança nas massas, não as procuramos, não dissemos o que elas deviam fazer concretamente, não despertamos a sua iniciativa. Os exemplos corajosos dos patriotas mais conscientes e consequentes são necessários e indispensáveis, sem dúvida, mas precisam ser acompanhados e apoiados pela ação das grandes massas.

A libertação da nossa pátria do jugo imperialista e a defesa da paz exigem mais do que nunca poderosas ações concretas de massas. A única tática acertada neste instante, para realizar a frente única patriótica e anti-imperialista, para unir o povo, é a da luta de massas pela paz, pela liberdade, pelo pão, pela terra e pela independência nacional. Só a medida que tivermos capacidade de unir as lutas parciais e reivindicatórias dos operários, camponeses e das massas populares com as lutas de caráter político — canalizando-as para o grande leito comum da luta pela paz — só assim é que o movimento de independência nacional chegará até a expulsão dos agentes imperialistas e a conquista de um governo popular e democrático.

Neste sentido, vale mencionar a iniciativa das organizações patrióticas de São Paulo, que soberbamente uniu a luta contra a presença de Kennan e Miller em nossa terra à luta contra o racionamento de energia elétrica pela Light, que constitui sobretudo um golpe mortal da nossa indústria em benefício da produção industrial norte-americana.

As manifestações de protesto contra a reunião dos agentes imperialistas em nosso país foram indiscutivelmente um passo à frente no sentido de aproximar as organizações patrióticas e seus líderes das grandes massas e dar a estas uma ideia mais real do que é necessário fazer para nos libertarmos. As demonstrações indicaram que só através de manifestos e apelos ao parlamento, com a simples mudança de homens no poder, sem modificações profundas da atual ordem econômica, política e social, será impossível progredir, evitar a guerra, consolidar a paz. Ficou bastante claro que necessitamos não de palavras, mas de ações concretas de massas. Os protestos contra a conferência dos diplomatas-espiões Ianques em nosso solo prova a ferocidade com que a ditadura de Dutra se lança contra o movimento patriótico, prova a ofensiva que seus agentes realizam com o propósito de intimidar, aterrorizar as massas e de esmagar, debilitar e fechar as organizações de massas, particularmente a União Nacional dos Estudantes, a União Brasileira dos Estudantes Secundários, a Associação Nacional dos ex-combatentes, a Federação de Mulheres do Brasil, o Centro de Defesa do Petróleo e da Economia Nacional e outras. Esta ofensiva é sintoma de que os imperialistas e seus lacaios nacionais estão amedrontados com a resistência das massas, de que se esforçam e tudo farão para manter a "retaguarda em ordem", de que elas têm pressa na execução de seus planos de guerra e colonização do país. É o fato de que as próprias massas compreendem cada vez melhor a necessidade da adoção de formas altas e vigorosas de luta, de que essas organizações e os patriotas tenham sido capazes de realizar as lutas contra a reunião dos embaixadores Ianques

do seu aparelho de repressão terrorista, e a atestado mais cabal de que precisamente a essa tática, são estas as formas de luta que devemos continuar empregando como as mais capazes de levar o povo brasileiro a se unir em frente única e passar a outras ações que se tornarem necessárias para a completa e definitiva libertação nacional, para varrer do Brasil o jugo de ditadura feudal-burguesa e da opressão imperialista americana.

Cabe-nos, portanto, continuar estudando as lições do movimento patriótico desenvolvido até as manifestações públicas contra Kennan e Miller, que foi sem dúvida, da um dos pontos mais positivos da nossa luta pela paz e pela independência nacional, uma prova de que a luta pela paz está indissolúvelmente ligada à expulsão dos agentes imperialistas do nosso país, de que a luta pela paz é uma luta em defesa da soberania e da independência nacionais. Cabe-nos intensificar a luta pela paz e em defesa da soberania nacional, contra a entrega dos minérios, da Hiléia Amazônica, contra os acordos lesivos aos interesses do país e contra os pactos de guerra e agressão do Atlântico Norte e do Rio de Janeiro.

Trata-se de consolidar organicamente e estender mais amplamente o movimento dos partidários da paz. Trata-se de fazer com que a classe operária participe ativamente desse movimento, no qual ela está chamada a desempenhar um papel decisivo. Trata-se de denunciar os agressores e sua propaganda inumana. Trata-se finalmente de ações concretas, sustentadas por todos os meios, de iniciativa das massas, em ligação indissolúvel da luta pela paz e da luta pelas liberdades democráticas, pela independência nacional e pelo pão, pelo direito ao trabalho e pelos direitos sociais dos trabalhadores.

Continuemos, por isso, a intensificar o nosso trabalho de massas, aprendendo a nos ligar ainda mais estreitamente às grandes massas, esclarecendo-as sobre os resultados da conferência dos diplomatas-espiões americanos e das tremendas consequências que elas podem acarretar para o nosso povo. Saibamos despertar e dizer à classe operária da sua responsabilidade dirigente na luta pela paz, mostrando-lhe que de sua ação e unidade depende o sucesso da frente única popular e patriótica contra o imperialismo e pela paz. É isto o que nos ensinam as Resoluções e os Informes do Bureau de Informação em sua última conferência, em relação aos quais o camarada Prestes e outros dirigentes comunistas mostraram, em importante documento, as tarefas mais urgentes que devemos realizar para a defesa da paz e contra o imperialismo.

Mostremos o quanto antes aos jovens, às mulheres, a todas as camadas do nosso povo, que não temos tempo a perder, quando a própria reação proclama que o Pacto do Rio de Janeiro será posto em execução contra a vontade do nosso povo e que os generais Ianques vieram ao Brasil com o propósito de transformar o nosso solo em base de operações e a nossa juventude em carne de canhão para a guerra de Wall Street.

Das lutas concretas de massas, da ampliação e do fortalecimento da frente única contra a guerra e o imperialismo dependem mais do que nunca a vida dos nossos filhos e o futuro de nossa pátria. A coragem e a audácia das manifestações contra a guerra e o imperialismo — de que ficaram exemplos notáveis como a passeata à praça Clovis Bevilacqua, em frente ao Consulado norte-americano em São Paulo, onde foi improvisado um comício; como as demonstrações do Rio obrigando toda a polícia de Dutra a se mobilizar para chacinar patriotas; as iniciativas de jovens como o estudante Camara, que durante a passeata ao Itamarati despertou a atenção e o apoio das massas colocando cartazes contra Kennan e Miller; os comícios e concentrações em Niterói — são fatos que nos dão a certeza de que os patriotas e particularmente os comunistas redobrarão suas ligações e organizações das massas para a realização da tarefa histórica que se resume na consolidação da paz mundial e na libertação nacional do nosso país.

As demonstrações de rua contra Kennan e Miller são o testemunho mais eloquente de que só através de formas altas e vigorosas de lutas de massas é que os patriotas abrirão o aspero e largo caminho que conduzirá o nosso povo à paz, à liberdade e à independência nacional.

PEDRO POMAR

Organizar a classe operária...

(Conclusão da 3.ª pag.)
conseguido mediante um trabalho paciente, tenaz e cotidiano de organização de massas. Mas esse trabalho só pode ser realizado no próprio fogo da luta pela Paz, pela democracia e pelos interesses econômicos do proletariado. "As lutas grevistas dos diferentes departamentos da classe operária ensinam o recente documento assinado por Luiz Carlos Prestes e seus companheiros — são o método provado, pela nossa própria experiência, para organizar e realizar a sua unidade". É no decorrer dessas lutas que iremos desmascarando e alijando os pura-greves e traidores misterialistas e getulistas, arrastando as fileiras do proletariado em torno da sua vanguarda, educando-o politicamente, e forjando assim sua unidade e sua organização.

Embora a partir do Manifesto de Janeiro, lançado em 1948 pelo camarada Prestes, tivessem sido realizadas lutas importantes do proletariado, greves e manifestações de massas que demonstraram o anseio de unidade e a vontade de luta dos trabalhadores, não houve um esforço geral, efetivo e sistemático para a organização do proletariado e, sobretudo, para o emprego das formas de organização capazes de atingir e unir as mais amplas massas — as organizações de empresa e locais de trabalho, com caráter permanente. Ainda é pequeno, portanto, o progresso realizado no sentido da organização dos trabalhadores, e esta é uma das razões para que o movimento de defesa da Paz ainda não possua fortes bases nas empresas, não tenha lançado ainda sólidas raízes no seio da classe operária.

Eis porque a primeira condição para organizar-se

a classe operária na luta pela Paz é a formação de Comissões de Defesa da Paz nas fábricas e locais de trabalho. Essas organizações de massas devem trabalhar para unir todos os operários da empresa e realizar a luta específica pela Paz, o desmascaramento dos provocadores de guerra, a vigilância e a ação para impedir a produção e o transporte de material para a guerra dos agressores Ianques contra a gloriosa União Soviética, a denúncia e a luta contra os invasores imperialistas americanos. Mas devem também travar a luta pelos direitos democráticos do proletariado: pelo direito de greve, pela liberdade sindical e ao mesmo tempo, cooperar estreitamente com as organizações de luta pelos interesses econômicos dos trabalhadores, como as Comissões pro-aumento de salários, contra a assiduidade total, pelo pagamento do repouso semanal, contra o imposto sindical, etc. De acordo com as condições de cada empresa, podem também ser formadas Comissões únicas que, ao lado da luta pela Paz, se encarreguem da defesa de todas as outras reivindicações dos trabalhadores.

O essencial é que haja em cada empresa, em cada fábrica, em cada centro ferroviário, em cada porto, em cada mina do Brasil, fortes organizações de massas, que desencadeiem imediatamente, sem perda de tempo, lutas de massas pela Paz e pelas reivindicações econômicas e políticas da classe operária. A organização e a unidade dos trabalhadores não se conseguem pelo simples fato de fundar-se uma Comissão, mas somente ao calor das lutas de massas, porque só lutando contra a reação patronal é que os operários sentirão realmente

a necessidade de unir-se e organizar-se para enfrentar e vencer seus inimigos de classe.

Apoiando-se nos firmes alicerces destas Comissões de Defesa da Paz e de luta pelas reivindicações, em cada fábrica e local de trabalho, o movimento operário deverá ganhar maior solidez e amplitude, "partindo de cada empresa, mas já agindo para abarcar ramos inteiros da produção, o âmbito de uma cidade, de uma região, de um Estado, até atingir todo o território nacional". São as ações conjuntas dos diversos setores da classe operária que dificultam a repressão policial, fortalecem a solidariedade proletária, aumentam a confiança dos operários em suas próprias forças e adquirem uma importância política muito maior que as pequenas lutas isoladas, podendo influir decisivamente na situação nacional.

A forte do movimento em defesa da paz depende principalmente, da união e da organização da classe operária e da sua participação ativa na luta contra a guerra. Somente apoiada na unidade e na organização da classe operária brasileira pode tornar-se uma realidade, consolidar-se e vencer a grande frente democrática e de libertação nacional que unirá todas as forças populares na luta pela Paz, pela democracia e pela independência de nossa pátria. Somente fortalecendo sua união e sua organização pode o proletariado, não apenas lutar pelos seus interesses econômicos imediatos, como também desempenhar o papel histórico que lhe cabe como dirigente da luta pela Paz, que significa no Brasil, em última análise, a luta pela substituição da ditadura de Dutra, governo de opressão, de fome e de guerra, por um governo democrático popular.

O HOMEM QUE MODIFICOU A FACE DO MUNDO

Stalin é o continuador arrojado da obra do inesquecível Lenin em defesa da classe operária do mundo inteiro. É dirigiu a vitória que venceu as mais terríveis dificuldades — lutando contra o cerco capitalista à União Soviética contra os saboteadores — e com sua sã orientação levou a prática a grandes planos quinquenais de construção do socialismo numa sexta-parte do mundo industrializou a antiga Rússia traçada eletrificou o país de norte a sul, desenvolveu a ciência e elevou o nível de vida do povo soviético a um grau de bem-estar e felicidade nunca antes conhecido em qualquer sociedade humana.

Stalin e seu Partido, deste modo, não somente modificaram inteiramente a face da Rússia; modificaram igualmente a face do mundo, por a classe operária e os povos de outros países, tendo sempre diante dos olhos o exemplo da URSS, receberam um novo e poderoso estímulo à suas lutas de libertação às suas aspirações de paz e progresso. Hoje, grande número de povos seguem o largo caminho para o socialismo — caminho stalinista. Assim Stalin se ergue entre todos os homens vivos como o campeão da

nos da liberdade de expressão de pensamento — e a vitória certa da vida melhor e necessária para cada um e mundo inteiro à sociedade comunista.

Salvador Fernandes Verça — Lúcia (São Paulo).

O PORTA-BANDEIRA DA PAZ

O papel extraordinário que Stalin vem desempenhando durante toda a sua vida de lutador da classe operária está bem patentado. Nem o cerco armado levado a efeito em 1919 contra a URSS, pelos países capitalistas, nem as traições dos bandos terroristas dos Trotski, Tito e Cia., que se infiltraram no partido da classe operária, conseguiram alterar o curso da Revolução mundial contra o imperialismo e da construção do socialismo na URSS. E isto graças à tempera bolchevique de Stalin que sabe defender intransigentemente as conquistas do proletariado e Foder Soviético a doutrina de Marx, Engels e Lenin e desferir golpes esmagadores contra os inimigos da classe operária.

Neste momento em que o mundo assiste revoltado às sigristas manobras dos imperialistas anglo-americanos no preparo de mais uma carnificina contra

Generais ianques

(Conclusão de 1.ª pag.)
des militares do Brasil. E na ocasião em que se informava nos Estados Unidos "estar sendo constituída uma numerosa missão militar aérea e naval" yanque para dirigir a fundação e o curso do novo estabelecimento de preparação guerreira. Meses depois, o general Truman, ex-ministro de Farias, exponha em máscara os objetivos da Escola, em conferência divulgada pela imprensa. Sua finalidade é dizer ele, a de "realizar a mobilização total do país para a guerra" que lhe parece inevitável "entre o Oriente e o Ocidente" e na qual, pelos compromissos assumi-

dos "o Brasil já tem por definida em defesa da América do Norte, ainda que fosse possível uma atitude de neutralidade diante do conflito". Não tentam, pois os generais de Dutra diferenciar o novo estabelecimento militar; é um centro de preparação guerreira yanque no Brasil, para treinar nosa oficialidade de acordo com os padrões e regulamentos das forças armadas norte-americanas, para fazer de novos soldados, aviadores e marinheiros tropas coloniais dos Estados Unidos prontos a ser enviados a qualquer momento, à carnificina que os salteadores de Wall Street forcejam por desencadear.

A "NOVA ORDEM" YANQUE

Enquanto já se organiza a instrução da tropa para a luta sob a direção dos generais do dólar — e neste sentido informa-se ainda a edição em português por conta do Departamento de Guerra yanque dos manuais de instrução do Exército dos Estados Unidos — organiza-se, igualmente, organizar o país, em todos os setores de atividade de acordo com as exigências estratégicas do imperialismo. A própria Escola Superior de Guerra como declara o general Cordeiro de Farias, seu diretor tem o objetivo de "preparar todas as esferas de atividade do país —

econômica, administrativa, política, social e militar — para a guerra total". É a "nova ordem yanque" que Dutra, a serviço dos salteadores de Wall Street tenta implantar no país para arrastar nosso povo à guerra contra a União Soviética, as Democracias populares e os povos que lutam pela conquista da independência nacional. Esta "nova ordem" de Wall Street se diferencia da "nova ordem" de Hitler pelo maior número de países em que o imperialismo yanque procura estabelecerla. Assim Hitler desolou "organizar" uma Europa onde a Alemanha super-industrializada dominasse econômica e política militarmente os demais países. Os nazistas de Truman se propõem "organizar" todos os países do mundo como simples colônias dos Estados Unidos.

Para isto exigem, em relação ao nosso país, como conta o relatório da missão Abbinck que o Brasil deixe de se preocupar com sua industrialização e se dedique "ao desenvolvimento da agricultura e exploração de matérias primas" entregando aos trustes de Wall Street suas riquezas naturais. Exigem, segundo declarou o espião Miller, com arrogância tipicamente nazista que sejam concedidos, "diretos e privilégios especiais" aos cidadãos yanques. Exigem, en-

como a d. Dutra, a fim de que sejam comemoradas as suas conquistas de independência e liberdade nacional.

A todo isto se submete o governo anti-nacional de Dutra e as classes dominantes no país desforçam de manter seus privilégios onerosos e retribuído à custa de miséria e da opressão de nosso povo. O país vai sendo assim, conduzindo a uma situação de gravidade com precedentes, à perda total de sua independência, enquanto sob o peso de se ver atirado numa carnificina de destruição infindável, no momento de se estabelecerem os bandos de Wall Street e refrear o longo desenvolvimento dos trustes imperialistas, sobre os novos países se apanha a ameaça, também a padecer a força do novo endurecimento análogo com esta situação de crise mundial, aprofundando-se as lutas de libertação de novo mundo. É necessário a instauração de um novo sistema econômico e social que não substitua a gravidade da ameaça de guerra colonial, mas o mesmo não sendo um minuto em preparação de novas manobras políticas e essencialmente à classe operária na luta revolucionária e em defesa da paz da soberania e justiça, por pão, terra e liberdade.

(Conclusão da 12.ª pag.)

da metralhava a revolução, o Partido Bolchevique foi o único que não abandonou os bairros operários.

Os operários não esquecerão jamais que, nestes momentos difíceis, os partidos "dirigentes", social-revolucionário e menchevique, ficaram no campo dos que assassinavam e desarmavam os operários, soldados e marinheiros.

Os operários o recordarão sempre e disso tirarão as necessárias conclusões.

Quando a contra-revolução comemorava seu "triunfo", reuniu-se o VI Congresso do Partido (8 de agosto de 1917).

E sabido que este Congresso do Partido, dirigido por Stalin, pois Lenin teve de ocultar-se na clandestinidade, encaminhou o Partido para a insurreição armada. Neste Congresso, os informes principais foram feitos pelo camarada Stalin. Stalin assinou que, naquele momento, a tarefa principal consistia em explicar às massas a necessidade da destruição violenta do poder burguês e a necessidade de instaurar o poder do proletariado e dos camponeses pobres.

"Só há uma solução cabível — dizia o camarada Stalin — : derrotar o governo provisório e tomar o Poder pela força. E só o proletariado, aliado aos camponeses pobres, pode tomar o poder pela força". (História do P.C. (b) da URSS).

Em seus informes ao Congresso, o camarada Stalin demonstrou que a revolução democrático-burguesa já se havia transformado em revolução socialista; que as modificações ocorridas em toda a economia do país — tanto na agricultura como na indústria — determinavam o caráter socialista de nossa revolução. "Começou a tomar o caráter de uma revolução socialista, de uma revolução operária".

O camarada Stalin deu a réplica merecida aos inimigos da revolução proletária que participaram do Congresso, a Bukharin e Preobrazhensky. Os oportunistas afirmavam que a Rússia não poderia ser a primeira a realizar vitoriosamente a revolução socialista. O camarada Stalin lhes respondeu: "É preciso rejeitar esta ideia caduca que só a Europa pode nos indicar o caminho. Há um marxismo dogmático e um marxismo criador. Eu me situo no terreno do segundo".

O camarada Stalin assinalou que já havia chegado o fim da dualidade de poderes, que o poder havia passado, de fato, às mãos da burguesia. Havia-se aberto um novo período, ao qual se referia o camarada Stalin no VI Congresso, quando disse: "O período pacífico da revolução terminou; começa o período da revolução

O CAMARADA STALIN

da revolução, um período de choques e explosões..."

Na "História da Guerra Civil na URSS", lemos sobre este Congresso:

"O espírito de Lenin, suas ideias, sua firme direção e suas orientações imediatas e concretas impregnaram o trabalho do Congresso, os discursos e intervenções de Stalin. Realizando a obra de Lenin, Stalin agrupou estreitamente o Partido em torno do problema essencial da luta: o problema da derrocada do governo burguês e a conquista do Poder pelo proletariado e camponeses pobres". ("História da Guerra Civil na URSS", t. I, pag. 320, ed. russa).

Naquele período, o camarada Stalin mantinha ligação com Lenin pessoalmente e por intermédio de Sergo Ordzhonikidze, estando constantemente relacionado com ele por correspondência e realizando com mão firme o plano leninista da preparação da insurreição armada.

Em suas memórias, S. Aliluev refere-se da seguinte maneira às visitas do camarada Stalin a Lenin, que vivia na ilegalidade:

"Nas jornadas de julho, quando Vladimir Ilich Lenin teve de ocultar-se da perseguição da burguesia enfurecida e viveu, desde a 6 até 11 de julho, em minha casa, o camarada Stalin vinha visitá-lo. Quando Lenin se mudou para Sestretsk — na tarde de 11 de julho — o camarada Stalin e eu o acompanhamos à estação que então se achava na costa de Bolshaya Novka, em Novaya Derevnia. Andamos até desde a rua Rozhdestvenskaja até a estação.

Enquanto Lenin permanecia no mesmo choço junto ao Ruliv e depois na Finlândia, frequentemente enviava por meu intermédio cartas ao camarada Stalin: as cartas eram trazidas à minha casa e como tinham de ser respondidas em tempo limitado, o camarada Stalin, no mês de agosto, veio a viver em minha casa na rua Rozhdestvenskaja, n.º 17, ocupando o mesmo comodo em que se ocultou Lenin depois das jornadas de julho". ("Proletarskaja Revolutsia", n.º 3, de 1937).

Graças ao trabalho justo do Partido, que tinha em sua direção mestres da revolução tão geniais como Lenin e Stalin o proletariado, os soldados e marinheiros revolucionários, firmemente agrupados em torno do Partido Bolchevique, arrastaram

atrás de si uma massa cada vez maior de camponeses.

A intenção do general Kornilov, em agosto de 1917, terminou com o aniquilamento da "korniloviada". Ao camarada Stalin, como dirigente do Partido Bolchevique, correspondia uma parte considerável do trabalho de organização das massas para esmagar o general contra-revolucionário e seus cúmplices.

No periódico "Rabotchi i Soldat", n.º 14, de 8 de agosto de 1917, o camarada Stalin desmascarou as maquinações contra-revolucionárias do governo. Quando, em agosto, se convocou em Moscou uma reunião contra-revolucionária, o camarada Stalin publicou um artigo — "Contra a reunião de Moscou", — onde destacava as seguintes tarefas ante os operários avançados:

1) — Arrancar à conferencia a máscara de representação popular, pondo a nu seu caráter contra-revolucionário, anti-popular;

2) — Desmascarar os mencheviques e social-revolucionários, que encobrem esta reunião com a bandeira da "salvação da revolução" e induzem ao erro os povos da Rússia.

3) — Organizar "meetings" de massas como protesto contra essa manobra contra-revolucionária dos "salvadores" dos lucros dos latifundiários e capitalistas.

Sabiam os inimigos da revolução que os operários não se deixariam enganar, que não soltariam de suas mãos a bandeira de combate da revolução.

No número 1 do periódico "Proletari", que começou a aparecer em agosto de 1917, depois que o governo de Kerenski fechou o periódico "Rabotchi i Soldat", o camarada Stalin, num artigo intitulado "Aonde conduz a reunião de Moscou?" saudava a greve dos operários de Moscou, organizada em sinal de protesto contra a reunião, naquela cidade, dos inimigos da revolução. Fazendo o balanço desta conferencia, no número 4 de "Proletari", de 30 de agosto de 1917, o camarada Stalin frisava que o resultado da reunião de Moscou foi o "coramento da contra-revolução".

E sabido que a "korniloviada" teve também outro resultado: as massas compreenderam que só o Partido Bolchevique podia conduzi-las à vitória, que só o Po-

der dos Sovietes podia assegurar a consolidação das conquistas da revolução.

As novas eleições nos Sovietes deram a supremacia aos bolcheviques. Insistiu-se de novo na palavra-de-ordem, circunstancialmente retirada, de "Tudo o Poder aos Sovietes".

Lenin colocou, naquele período, e cada vez com maior insistência, o problema de preparar a insurreição, de passar à insurreição. Em suas cartas "Os bolcheviques devem se apoderar do Poder" e "O marxismo e a insurreição", replica aos capituladores Kamenev, Zinoviev e outros inimigos da insurreição.

Na sessão do Comité Central do Partido, celebrada a 28 de setembro, o cinismo do traitor Kamenev chegou a tal grau, que propôs incluir na resolução a ideia de que os bolcheviques consideravam absolutamente inadmissível qualquer ação de rua e que as cartas de Lenin fossem queimadas, conservando-se apenas uma exemplar para o arquivo.

O camarada Stalin deu a merecida resposta ao traitor Kamenev, desbaratando seus planos. Propôs que se tirassem imediatamente das cartas de Lenin, que fossem tiradas cópias delas e enviadas como diretivas às organizações mais importantes do Partido. O Comité Central aprovou a proposição do camarada Stalin.

O camarada Stalin dedicou aqueles momentos da atenção aprofundada aos preparativos da insurreição armada, à formação da Guarda Vermelha, ao armarmento dos operários.

A 10 de Outubro de 1917, o Comité Central do Partido Bolchevique elege o camarada Stalin membro do Bureau Político encarregado de dirigir a insurreição. Nas sessões do Comité Central de 10 a 16 de Outubro, onde se decide passar à insurreição armada e tomar o Poder, o camarada Stalin, junto com Lenin, lutou contra Zinoviev, Kamenev, Trotski e outros traidores, capituladores e saboteadores da revolução. Desmascarando-os, indica que suas proposições levam conscientemente ao adiamento da revolução, dando assim à contra-revolução a possibilidade de se organizar.

Na reunião de 16 de outubro, o camarada Stalin declarou: "O que propõem Kamenev e Zinoviev conduz objetivamente a dar à contra-revolução a possibilidade de se organizar". Indica logo que estão em luta "duas linhas": a que se encaminha para a revolução e a segunda, que "não tem fé na revolução e calcula continuar sendo apenas uma oposição". (Atas do Comité Central).

(CONTINUA)

As manifestações populares contra a conferência dos embaixadores lanques no Rio continuaram, sem duvida, o início de uma fase mais elevada nas lutas anti-imperialistas e anti-guerreiras do povo brasileiro. O movimento de massas de repulsa a Kennan, Miller e demais gangsters do Departamento de Estado ultrapassou, realmente, em extensão e combatividade, as próprias manifestações de protesto que se verificaram, por ocasião de presença, em nossa terra, da missão colonizadora de espião John Abbink.

Já noticiamos, em numeros anteriores, as principais demonstrações do ódio popular aos traficantes de guerra lanques, que se verificaram, no país, por ocasião do Dia de Desagravo Nacional.

Hoje, damos uma reportagem mais detalhada sobre como foram realizados esas manifestações nos dois principais Estados do norte do país — Pernambuco e Bahia, nos quais, os negreiros de Wall Street pretendem instalar suas bases militares para a agressão que planejam contra a União Soviética e as Democracias Populares.

Em Recife

OS ESPÍOES DE TRUMAN PRECISARAM DE GUARDA-COSTAS

"ABAIXO Kennan e Miller" — "Fora os espíões americanos" — "Expulsa-

mos os ladrões de nossas riquezas", — "Abaixo os planos de guerra" — "Queremos paz, pão e liberdade": estas foram as principais palavras de ordem do povo, que encheram as ruas de Recife e outras cidades pernambucanas em inscrições gritantes. Essas e outras palavras de ordem o povo as inscreveu por toda parte, fazendo sentir aos colonizadores lanques e seus lacaios da ditadura de Dutra, que os acompanha e odia sagrado do povo e que serão esmagados pela inflexível vontade do povo de conquistar a libertação de nossa pátria do jugo do imperialismo.

A ATUAÇÃO DOS VE-READORES POPULARES

Em Pernambuco, os vereadores populares, os vereadores de Prestes, souberam aproveitar com firmeza a tribuna parlamentar para realizar o desmascaramento do governo de traição nacional de Dutra e do caráter guerreiro e colonizador da conferência dos espíões lanques, levando às massas o chamado dos verdadeiros patriotas à luta sem quartel contra a tirania vende-pátria, pela paz e a independência nacional. Sobretudo os vereadores de Prestes, na Câmara Municipal de Recife, tiveram uma justa posição de combatividade, conseguindo obter a aprovação de uma moção de repúdio, em nome do povo da Capital pernambucana, à presença de Kennan, Miller

★ VIGOROSAS DEMONSTRAÇÕES, EM RECIFE E SALVADOR, CONTRA OS GANGSTERS DO DEPARTAMENTO DE ESTADO.

★ EXPERIÊNCIAS PRECIOSAS DE MOBILIZAÇÃO DE MASSAS E COMBATIVIDADE PATRIÓTICA.

e seus asseclas em nosso território. Apenas dois vereadores tiveram a insolência de se manifestar contra os bróis patrióticos do povo recifense, votando contra a moção dos vereadores de Prestes: foram eles os serviais do "interventor" Barbosa Lima Sobrinho, Arnaldo Pais de Andrade e Antonio Pereira, cujos nomes ficam estigmatizados diante da opinião publica como os de dois cães de fila do imperialismo.

ATO PUBLICO CONTRA KENNAN

Preparando as manifestações populares do "Dia de Desagravo Nacional", o Centro Estadual de Defesa do Petróleo programou um grande ato publico no Parque 13 de Maio, ao qual desde logo, aderiram diversas organizações populares e estudantes. Às vésperas da manifestação, porém, a gestapo de Barbosa Lima proibiu qualquer manifestação neste sentido. Entretanto, não recuaram os patri-

tas, e fizeram realizar um vigoroso ato publico no bairro Casa Amarela, de protesto á proibição ao comício do Parque 13 de Maio. A policia quis dissolver a manifestação, mas a atitude firme da massa não lhe permitiu a realização de seus intentos. Contudo, os beleguins conseguiram prender um dos oradores, o acadêmico Antonio Guilherme Rodrigues; mas este foi imediatamente solto por seus colegas que, em numerosa Comissão, foram arranca-lo da prisão.

O PIXAMENTO DO CONSULADO

No Dia de Desagravo Nacional, como já se noticiou, um grupo de patriotas entrou no edificio Sul America, ás 3 horas da tarde e, no 6.º andar do edificio, onde funciona o consulado norte-americano, atiraram varias lampadas, cheias de peixe, as quais atingiram em cheio as paredes internas daquele nl.

nho de espionagem e provocação guerreira.

E as manifestações se sucederam com o pixamento da sede da Great Western, na hora de maior movimento no local, bem como de outras empresas e residencias dos gringos lanques. No dia seguinte, as ruas de Recife amanheceram cheias de "judas", pendurados nos postes e que traziam a inscrição "Morra K e n. nan!". A tal ponto se estendeu a onda de repulsa aos traficantes de guerra norte-americanos, que suas casas e propriedades passaram a ser guardadas por fortes contingentes policiaes. Eles mesmos passaram a sair ás ruas acompanhados de guarda-costas fornecidos pela gestapo de Barbosa Lima Sobrinho.

Em Salvador

OPOVOLTOU NAS RUAS

O PRIMEIRO ato de repulsa a Kennan, Miller e seus parceiros, na Bahia, foi a memoravel reunião convocada pelo Centro de Defesa do Petróleo, na sede da União dos Estudantes e da qual participaram as mais importantes organizações democraticas e patrióticas do Estado. Logo ficou acertado que as manifestações culminariam com uma concentração, no Dia da Repulsa Nacional, em frente ao consulado americano, para o protesto popular contra a conferencia dos espíões de Truman e Wall

Street. Além disso, foi elaborado um plano de propaganda e manifestações menores.

VOLANTES, CARTAZES, FAIXAS

Denunciando os objetivos da conferencia dos gangsters do Departamento de Estado e concitando o povo a manifestar sua enérgica repulsa aos espíões atomicos, foram lançados em toda a cidade de Salvador cerca de 60 mil volantes. Milhares de cartazes foram afixados nos muros e paredes, além de dezenas de faixas pretas colocadas nas ruas com a inscrição: "Fora o espião Kennan". A distribuição de volantes, feita em locais de maior intensidade de movimento, constituiu uma nova experiencia. Populares que liam os boletins procuravam colá-los nas paredes, revoltados com a insolência dos imperialistas. Muitos comícios relampagos foram realizados durante a distribuição desses volantes. Milhares de inscrições murais foram feitas na cidade de Salvador e outros municípios, apesar da violenta reação policial. Nesse particular, destacam-se os pixamentos dos edificios das empresas imperialistas, tais como a "Circular", o Consulado americano e a Prefeitura de Salvador.

COMÍCIOS

Os patriotas bahianos promoveram diversos comícios. Além dos comícios-relampago, cujo numero se elevou a varias dezenas, dea. (Conclui na 2.ª pág.)

VOZ OPERÁRIA

NA CONFERENCIA bolchevique do mês de abril de 1917, o camarada Stalin fez um informe sobre o problema nacional. Neste informe defendia a reivindicação leninista sobre o direito das nações á autodeterminação. Em torno deste problema teve de lutar, na Conferencia, contra as intervenções oportunistas de Piatakov e de outros inimigos da linha leninista.



O camarada STALIN

E. YAROSLAVSKI

O camarada Stalin rechaçou resolutamente a proposição de Kameney de substituir a politica de completa desconfiança em face do governo provisório pela de exigir o controle dos Soviets sobre as atividades deste governo. O camarada Stalin demonstrou que semelhante controle significaria, já, um certo "acordo" entre o controlado e o controlador.

Fazendo nessa Conferencia o informe sobre o problema nacional, o camarada Stalin submeteu a uma critica fulminante os "esquerdistas" — Piatakov e outros — e demonstrou que, de fato, eles estavam fazendo o jogo dos chauvinistas.

"De modo que — concluia Stalin — nosso ponto de vista sobre o problema nacional se reduz aos seguintes principios: a) — reconhecimento do direito dos povos á separação; b) — a autonomia regional para os povos que ficam dentro dos limites de um Estado determinado; c) — leis especiais, que garantam o livre desenvolvimento das minorias nacionais; d) — uma organização unica, indivisível, um partido unico, para os proletarios de todas as nacionalidades de um determinado Estado".

Como é sabido, as resoluções desta conferencia tiveram enorme importância

para os destinos da revolução, para a luta posterior do Partido pela vitoria da revolução proletaria socialista. Estas resoluções assinalaram o caminho da passagem da revolução democratico-burguesa á revolução socialista, o caminho da transição para a segunda etapa da revolução, para a derrocada do poder dos capitalistas e latifundiários, para a conquista e instauração da ditadura do proletariado.

Em maio de 1917, depois da Conferencia de Abril, o camarada Stalin foi eleito membro do Bureau Politico do Comité Central do Partido, ao qual pertence desde então.

Tornava-se necessario preparar as massas para cumprir a mais grandiosa missão historica. Este trabalho foi levado a cabo, em prazo muito curto, por Lenin e Stalin. Dia após dia, o camarada Stalin realizava um incensuravel trabalho de organização e propaganda. E, precisamente porque se colocava diante das massas missão tão grandiosa, não era conveniente desgastar as forças em ações isoladas. Era preciso agrupar as massas para ações que demonstrassem que, sob as bandeiras do bolchevismo, se estava agrupando, de modo compacto, uma força cada vez mais

de Petrogrado sob as bandeiras do Partido Bolchevique, sob a bandeira de Lenin e Stalin.

Vendo o crescimento impetuoso da influencia bolchevique, o governo provisório decidiu amedrontar o Partido Bolchevique, lançá-lo á clandestinidade: buscava pretextos para se lançar contra o Partido com repressões politicas.

A politica de tração, contra-revolucionaria, do governo provisório provocou as manifestações dos operarios e soldados nos dias 3 e 4 de julho de 1917. Depois de metralhar os operarios e soldados nas ruas, destruir a redação do "Pravda" e dirigir acusações infames contra Lenin, o governo provisório deu ordens para dete-lo. Os inimigos do bolchevismo exigiam que Lenin se apresentasse diante do tribunal da burguesia contra-revolucionária. Os camaradas Stalin, Sergé Ordzhonikidse, Sverdlov e outros bolcheviques fiéis a Lenin, esconderam-no dos esbirros do governo provisório de Kerensky, dos kadetes enfurecidos e de outros elementos dos guardas brancos.

Naqueles momentos dificeis e de inquietude, o camarada Stalin dirigiu com mão firme o Partido pelo caminho da acumulação de forças para a insurreição armada.

A 23 de julho, no primeiro numero do periodico "Rabotchi i Soldat" (Operario e Soldado), aparecido em substituição á "Pravda", suspensa pelo governo provisório, o camarada Stalin escrevia um artigo intitulado "Vitoria da Revolução":

"Os operários não esquecerão nunca que nos momentos dificeis dos dias de julho, quando a contra-revolução enraiveceu. (Conclui na 1.ª pág.)

A manifestação de 18 de junho reuniu meio milhão de operários e soldados